



ATA DA DÉCIMA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
ALCABIDECHE
MANDATO DE 2017/2021

Ao vigésimo quarto dia do mês de setembro de dois mil e vinte, com início pelas 21:00h, nas instalações do Auditório em Alcabideche, realizou-se a reunião ordinária da Assembleia de Freguesia de Alcabideche do corrente mandato. Realizada em conformidade com o disposto no Artigo 11.º, n.º 1 da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro e com o artigo 13º do Regimento da AFA, teve a seguinte sequência na ordem de trabalhos:

1. Período antes da ordem do dia;
2. Apresentação e discussão do relatório de atividades do 3º trimestre de 2020;
3. Apresentação da informação financeira/31 agosto 2020;

A reunião contou com a presença dos membros eleitos inscritos, conforme folha de presenças em anexo.

O Presidente da Mesa da Assembleia, **Rui Paulo Costa**, deu início aos trabalhos e após os habituais cumprimentos aos presentes, no período antes da ordem do dia informou a assembleia da tomada de posse de Manuel Santinho da bancada do CDU, dos pedidos de substituição e renúncias de mandato por parte dos grupos de lista.

O Presidente da Mesa da Assembleia, **Rui Paulo Costa**, apresentou ainda um ponto prévio acerca de um conjunto de homens e mulheres que de forma altruísta têm vindo a desenvolver uma resposta na comunidade, referindo-se concretamente aos voluntários que têm sido muito importantes neste período e deixando uma palavra aos voluntários que em Alcabideche têm respondido perante a comunidade, pedindo ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche que lhes fizesse chegar esta palavra da Assembleia que é transversal, sendo que todos concordarão com a opinião do Presidente da Mesa da Assembleia de deixar uma palavra de apreço e reconhecimento a todos os voluntários.

Foram de seguidas abertas as inscrições para as intervenções no primeiro ponto da ordem de trabalhos.



Luís Pires de Lima (PSD), solicitou a palavra para falar sobre o incêndio de 16 de Julho que deflagrou nos pinhais contíguos às Varandas de Cascais, interface da Ribeira das Vinhas com a Encosta da Carreira e Bairro Santana, onde estiveram envolvidos três helicópteros, um deles da Força Aérea, 4 aviões, 110 veículos e 376 operacionais pertencentes a várias corporações de bombeiros dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra. *Também estiveram presentes no âmbito das suas competências a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, GNR, PSP e INEM, Câmara Municipal de Cascais com várias valências, Instituto de Segurança Social, Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Presidente da Junta de Freguesia e sua Excelência Senhor Presidente da República. Não podemos deixar de começar por agradecer a todos eles pelo serviço prestado na defesa do nosso património natural, bem como na defesa da população e seus bens. População essa que também merece uma palavra de agradecimento pois foi imprescindível no combate ao incêndio e no combate também aos reacendimentos ou impedimento dos reacendimentos que foram ocorrendo durante a noite, eles também merecem uma palavra. Mas sabemos que o trabalho não ficou por aqui e temos a louvar a pronta resposta da Câmara de Cascais em conjunto com outras entidades nomeadamente a Junta de Freguesia de Alcabideche que constituiu uma equipa de intervenção para proceder de imediato à avaliação dos danos ocorridos no pinhal e dois edifícios de habitação do bairro das Varandas de Cascais e à sua recuperação. Também é de sublinhar a pronta limpeza das zonas ardidadas para, em primeiro lugar, evitar novos incêndios num local perto de habitações e, em segundo lugar, proceder à contenção das terras antes das chuvas que, com toda a certeza, originariam perigosas derrocadas principalmente para a zona da estrada, com consequências imprevisíveis.*

Muito se falou e escreveu sobre o futuro daquela zona, não podendo faltar as já costumeiras teorias da conspiração e as certezas emanadas de uma qualquer conversa de café ou de uma rede social, esquecendo-se ou nem sequer querendo saber que estamos perante, de um lado, de uma reserva ecológica nacional e do outro lado, zona agrícola, impossíveis de construção e, só uma pequena parte é área de construção. Sabemos que está prevista a reflorestação que privilegia a plantação de espécies autóctones e mais resistentes ao fogo, sem esquecer a criação de faixas de contenção junto aos aglomerados urbanos, atuando assim de uma forma preventiva para que situações futuras idênticas não ocorram. Sabemos que um dos grandes problemas daquele bairro é a falta de estacionamento que provoca a



existência de estacionamento abusivo e verificamos com muita satisfação que a intervenção passa por criar, a nascente, uma nova ligação no sentido norte-sul da Rua Mário Viegas com sentido único e bolsas de estacionamento de ambos os lados, aumentando de forma expressiva o número de lugares de estacionamento criados. A ponte, criação de uma praça de circulação de sentido único, permitindo a criação de lugares de estacionamento e eliminação de impasse atualmente existente. Estas duas intervenções conjuntamente com o reordenamento do estacionamento permitem atingir uma oferta de duzentos e noventa e seis lugares e uma melhoria significativa nas condições de circulação na Rua António Maria de Matos e na Rua Mário Viegas e, por conseguinte, uma melhoria nas condições de vida dos nossos fregueses ali residentes e que por ali passam.

Mas por falar em Alvide, não podemos de congratular também pelo resultado das obras no largo que há muito queridas e esperadas por todos. Sabemos dos constrangimentos que elas provocaram, agravadas não só pela situação pandémica, mas também pela surpresa ou más surpresas que foram aparecendo ao longo da execução da mesma e que foram resolvidas ao invés de protelar para momentos futuros, evitando assim outros constrangimentos. Notamos com bastante satisfação, que após a abertura do trânsito, os responsáveis da Câmara e da Junta foram ouvir a população, essa sim, que melhor consegue apontar os problemas aquando da abertura ao tráfego. Certamente, como tudo, poderá haver pormenores a melhorar, mas só na prática e com a monitorização do trânsito é que será possível chegar a conclusões. No entanto, fica aqui expressa a nossa satisfação pela realização das obras e pelo resultado muito positivo, na nossa perspetiva, de que podemos constatar pela maioria dos moradores, comerciantes e fregueses na zona.

E termino, Senhor Presidente, que também partilhamos do voto aos voluntários sendo que o nosso partido, em conjunto com o CDS, no voto de louvor, faz referência expressa aos voluntários que muito merecem e muito têm feito pela nossa terra e pelos nossos fregueses.

Edgar Pereira (CDS/PP) começou a sua intervenção saudando a nova sede da Associação de Moradores do Bairro Irene e que, após o alerta da Associação de Moradores, pelo uso do campo desportivo, pelos moradores, a horas tardias que, de certa forma, perturbava o descanso dos seus moradores, dada que, a localização é no centro do bairro, veio também saudar o executivo pela requalificação do campo de jogos, pondo a sua cobertura, que irá



dar a possibilidade de os jovens utilizarem o campo todo o ano, bem como a vedação em todo o seu perímetro, que vai ajudar toda a sua manutenção, dando o seu bem haja e em nome do CDS a este executivo que veio resolver os problemas reais da população.

Um outro aspeto que gostaria de fazer dar nota é a nova sede do Moto clube da Vila de Cascais. Um dos lemas desta freguesia e também da autarquia é que, “somos todos por todos”, infelizmente não é o que temos vindo a observar no que diz respeito ao Moto clube, com toda a campanha negativa que está a ser feita em torno da construção da nova sede no Parque Urbano Penhas do Marmeleiro. Se por um lado, uma das nossas preocupações é oferecer melhores condições às várias associações e grupos da freguesia, para que possam desenvolver as suas atividades e projetos o melhor possível, elevando e promovendo sempre o bom nome da nossa freguesia e concelho, por outro lado não entendemos o preconceito que está a ser levantado em torno desta questão. Indo a factos, esta nova sede está a ser construída em harmonia com o parque urbano, toda em madeira, com materiais amigos do ambiente. Esta construção e ida do Moto clube para o parque urbano, que não podemos deixar de felicitar o Moto clube, irá proporcionar uma acentuada e significativa melhoria das condições existentes e aumento da segurança e manutenção do espaço envolvente. Atualmente, nota-se um certo abandono de algumas infraestruturas e inexistência de valências mínimas para o espaço, como por exemplo, graffitis, instalações sanitárias não existem, alguns espaços, etc. Com a sede e a presença do Moto clube irá, com toda a certeza, reduzir o risco de vandalismo, insegurança, sobretudo em horários de fim de dia, prevenção de incêndios, traduzindo-se num aumento da segurança, manutenção, higiene e condições para que este parque possa ser usado por mais pessoas, famílias, valorizando assim este espaço.

O Moto clube, associação sem fins lucrativos, tem sete anos de existência. Nestes sete anos, o que é que o Moto clube fez? Divulgação do concelho de Cascais, internamente e ao nível nacional, contribuição para a coesão social criando redes de trabalho em parceria com outras entidades do concelho. É uma instituição ativa e parceira na Semana da Proteção Civil, promovendo, desta forma, ações preventivas e de sensibilização. Foram convidados a pertencer à organização da bênção dos capacetes no Santuário de Fátima, que com a situação da pandemia, o evento foi passado para 2021. Têm um forte apoio à comunidade local, instituições sociais do concelho e também internacionais, pelo exemplo do Pequeno-



almoço Solidário efetuado o ano passado, com uma doação de uma verba bastante significativa para Moçambique via AMI. Participação na Expo Cascais com a missão de divulgar a boa imagem do grupo motard de Cascais, aos cascalenses e a todos os visitantes. Proporcionaram, em 2019, a entrega de cabazes a famílias carenciadas do concelho de Cascais. Colaboram com a organização desportiva de eventos como o Ironman e provas de ciclismo, etc.

Perguntamos nós, são estas as pessoas ou associações que merecem ser tratadas com este preconceito a que se tem assistido? No entender do CDS e deste executivo, é precisamente este tipo de associações que merecem todo o nosso apoio e que merecem a envolvimento da nossa freguesia.

Marta Ruivo (PS), assinalou o início da sua intervenção com o facto de a bancada socialista ter questionado o executivo, na última assembleia, sobre o ponto de situação do vírus COVID-19 na freguesia, ao que o senhor presidente respondeu que haviam cerca de cem casos de fregueses suspeitos ou infetados. *Ora, foi o próprio presidente da câmara municipal que, a 25 de Julho, confirmou na sua página do Facebook que existiam cerca de 316 casos confirmados, em Alcabideche. O que nos leva a crer que, os dados transmitidos pelo senhor presidente da Junta pouco correspondiam ao que se passava na nossa freguesia. Gostaríamos, por isso, de perceber o porquê desta diferença, o que justifica esse facto e também os demais dados atualizados que devam ser do conhecimento desta assembleia, até à data, sobre este assunto.*

Outro assunto que também vos trazemos é o da não reabertura das piscinas no início deste mês, ou a meio deste mês. Preocupa-nos, em primeiro lugar, os trabalhadores que se vêm sem trabalho há seis meses, com uma total ausência de respostas e sem quaisquer perspetivas futuras. Preocupa-nos também os utentes das diversas modalidades da piscina, nomeadamente aqueles que frequentam aulas por razões de saúde e bem-estar e se vêm agora continuamente privados de as poder frequentar.

Sabemos que o tempo em que vivemos exige condições excecionais e medidas de segurança acrescidas, no entanto, relembramos que existem outros equipamentos semelhantes no concelho que já reabriram e que respeitam todas as regras impostas pela



DGS. As piscinas vão ser sujeitas a intervenções que consideramos, de facto, urgentes e prementes, mas que deveriam ter sido acauteladas durante os largos meses em que esteve encerrada. Numa altura destas, a iniciar a época desportiva, não nos parece plausível esta decisão que irá atrasar o início e agravar toda a situação financeira dos profissionais e até da própria junta de freguesia, para além de privar ainda por mais tempo os fregueses da sua utilização. Questionamos por isso, o executivo, sobre quais são, precisamente as razões impeditivas da reabertura e porque é que as obras não se realizaram mais cedo.

Outro assunto que gostaríamos de ver esclarecido, é do procedimento da concessão do bar do Complexo Desportivo de Alcabideche. Gostávamos de saber qual é que foi o resultado do recente concurso público e, também, os motivos que levaram a que a anterior concessão não renovasse o contrato. A decisão foi da junta de freguesia ou foi da entidade que lá se encontrava, perguntamos. Face à instabilidade de permanência naquele espaço, é necessário repensar e verificar as condições contratuais e os fins a que se destina o espaço, verificar se correspondem às necessidades e contingências a que está sujeito. Gostaríamos de saber.

Outro assunto que trazemos aqui e que já foi focado anteriormente, é da escolha do local para a colocação da sede do motoclub de Cascais, no Parque das Penhas do Marmeleiro. Com todo o mérito que atribuímos à associação, nada disso está em causa, todo o mérito da sua atuação que conhecemos, queríamos saber se a junta foi envolvida e questionada sobre essa escolha, se conhece os fundamentos dessa escolha e, como temos conhecimento da petição pública, que foi dirigida ao município, que já vai com mais de quatrocentas assinaturas, gostaríamos então de compreender qual é a posição da junta sobre esta situação.

Outra situação, é a implementação da rede ciclável estruturante concelhia, que levou a intervenções na zona de Alcabideche e Alcoitão que nós não conseguimos compreender. Sendo o principal objetivo da mesma contribuir para uma estratégia de mobilidade sustentável adotada pelo município, promovendo a utilização dos modos suaves nas deslocações pendulares diárias, promovendo a transição para uma economia de baixo carbono, esta deveria proporcionar melhores condições para que essa realidade se atinga. As intervenções que acompanhamos, apesar de ser esse o seu objetivo, não melhoram os troços cicláveis na nossa freguesia, estando mal desenhados e sendo pouco seguros. Não



estão a ser criadas ciclovias, não beneficiam também os peões, não há novos corredores pedonais mais largos e, alguns espaços também de encontro e de lazer, tal como previsto. Não há a construção de pavimentos associados a corredores pedonais e ciclovia, não há introdução de zonas de coexistência entre tráfego automóvel e modos suaves, pavimentação, etc. Todas aquelas questões que estão elencadas na implementação da rede ciclável estruturante concelhia não se verificam nesta obra. O impacto não será o esperado e não será incentivada a mobilidade suave como se pretende. Vejam-se todas as obras que nas últimas semanas se atingiram, o Alto da Peça, a Escola Secundária IBN Mucana, o Complexo Desportivo de Alcabideche, a Rua do Pombal, em todas estas situações, a solução ali encontrada corta a circulação de pessoas nos portões da escola, ou traz perturbações na utilização das habitações e, portanto, não conseguimos compreender aquela obra. Se nos puder elucidar, senhor presidente.

Foi com agrado que, também observámos as alterações feitas no antigo mercado da Amoreira, atual espaço da Escola Michel Giacometti, mas observámos mais uma vez a ausência de um convite para estar na inauguração. Próximo a esta zona, nós gostaríamos de questionar para quando é que, eventualmente, estão previstas obras na Av. Do Ultramar e nas traseiras dos prédios à direita de quem desce a avenida e, que percorre quase toda a parte direita da avenida. Desde 1994 que se verifica esta situação, há muito tempo que se aguardam as obras de contenção de muros, saneamento e águas pluviais naquela zona, eu gostaria de saber se já existe previsão para obras no local. Tenho conhecimento que a obra que está eventualmente prevista, previa toda a requalificação da avenida, toda a requalificação de saneamento, águas pluviais, muros de contenção, se calhar, se não é possível fazer tudo de uma vez, começarmos a olhar àquilo que é mais premente para que as pessoas não voltem a ter a água a entrar-lhes pela casa adentro.

Uma perceção que temos tido, agora, também, é do aumento de criminalidade e, sabendo que existirá uma reunião do concelho municipal de segurança no dia 29 de setembro, gostaríamos de saber que contactos é que tem tido o executivo com as forças de segurança da freguesia e o que é que lhe tem sido transmitido, bem como que questões é que consideram levar à reunião desse órgão.

Também gostaríamos de saber se já está resolvida a situação que foi tornada pública, relativamente ao cemitério e um pequeno esclarecimento sobre porque é que a situação se



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

deu, uma delas foi dado conhecimento pelas redes sociais a 13 de setembro, que julgo que já todos têm conhecimento.

Por fim, desejamos a toda a comunidade escolar da nossa freguesia um bom início de ano letivo, que será diferente, mas que se espera, dentro do possível tranquilo e proveitoso.

Paulo Duarte (PS) iniciou a sua intervenção agradecendo aos técnicos da junta que nos apoiam com o seu trabalho, afirmando que o que seguidamente irá dizer será em nome do grupo de lista do PS, não tendo qualquer sentido pessoal e que se inscreve no âmbito institucional que os leva a cabo estar na assembleia no preciso momento.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Alcabideche, os eleitos para esta assembleia pela lista do grupo de lista socialista apresentam, neste momento, um profundo e amargo desagrado à atuação continuada de vossa excelência, pela falta de sentido de responsabilidade pelo cargo para o qual foi eleito. Vossa excelência não tem pugnado no sentido de dignificar esta assembleia enquanto órgão de soberania local, eventualmente por não conhecer o valor e o mérito que o cargo que ocupa efetivamente representa. À semelhança de todos os outros cargos, os cargos que ocupamos nesta assembleia foram-nos confiados pelos fregueses de Alcabideche e, é por esses e para esses que devemos desempenhar as nossas funções exemplarmente.

No decorrer deste mandato têm sido vários os episódios que atestam esta falta de reconhecimento pela importância pelo cargo de Presidente de Mesa da Assembleia, ora pela forma como os trabalhos em determinados momentos são conduzidos, ora pela inação que fora deles lhe é reconhecida. Vários foram os momentos em que nos disponibilizámos para o apoiar na sua tarefa, foram também várias as questões que lhe apresentámos para que a assembleia de freguesia, órgão primeiro de qualquer freguesia fosse efetivamente dignificada. Começámos por aprovar uma comissão para a revisão do regimento desta assembleia e, até hoje, se bem me lembro, houve uma reunião. Foram apresentados e, unanimemente votos de louvor a diversas instituições da nossa freguesia, cujos destinatários ainda hoje desconhecem tal reconhecimento. Recentemente, há cerca de um ano, foi votada e aprovada uma nova comissão, desta feita para aferir da necessidade de melhorias em matéria de mobilidade na freguesia, mobilidade e trânsito e, também para a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

análise das propostas da câmara municipal para a freguesia em relação a esta matéria. Obras significativas aconteceram, outras estão a decorrer e, a comissão, ainda nem constituída foi.

Por último e, agradecendo o esforço da vogal Teresa Ribeiro no envio da documentação para a assembleia, para que possamos hoje estar aqui a discutir, ficámos, no entanto, a saber, que as gravações das intervenções, da última assembleia não tinham sido gravadas. O problema não é tanto elas não terem sido gravadas, o problema é, só há uma semana, nós oposição termos ficado a saber que isso tinha acontecido. Não tinham sido gravadas e, por isso, não podemos hoje cumprir com a votação e aprovação da ata da assembleia anterior, que é um ponto importante. As decisões tomadas na última assembleia só são efetivamente legitimadas se a ata fosse aprovada e votada hoje. Mas não é esse o ponto da questão, isso poderemos falar num outro momento.

Excelentíssimo Senhor Presidente de Mesa da Assembleia de Alcabideche, de novo reiteramos toda a disponibilidade para o apoiar na sua missão até ao fim deste mandato, mas de uma vez por todas, é necessário colocar a questão onde as mesmas têm de ser colocadas, é necessário criar apoio permanente e independente politicamente para que esta assembleia funcione como deve ser e como tem que ser. Faça-se isso, insira-se no orçamento uma verba para esse fim. É uma proposta que o Partido Socialista aqui deixa. É necessário recorrer ao apoio de outros técnicos para garantir que todas as tarefas inerentes à assembleia decorram céleres e se concretizem atempadamente?! Faça-se isso, recorra-se para que não haja dúvidas, nem questões que se possam pôr, ou desculpas, em relação ao momento. As assembleias decorrem de três em três meses e no espaço de três meses parece que a assembleia de há três meses atrás nunca aconteceu. Não é verdade. Tem que haver aqui um outro encaminhamento. E, neste ponto, se calhar adiantando-me àquilo que poderia dizer mais à frente, seria, por exemplo, interessante se nós pudéssemos considerar o envio de uns balancetes para as várias forças políticas, numa periodicidade mensal. Não é obrigatório, não está previsto, mas se calhar era um voto de boa fé e um voto de abertura para que nós também possamos, realmente, aqui fazer uma análise concreta.

Este espaço não é um espaço de discussão, não é um espaço para estarmos aqui uns contra os outros, é um espaço onde temos que construir e, para construir, temos de



construir na diferença, porque se viermos todos aqui dizer ao Senhor Presidente da Junta que está tudo bem e, não lhe trouxermos aqueles problemas que ainda encontramos, não estamos aqui a fazer nada. Claro que há coisas bem feitas e, temos que atender a essas coisas que estão bem feitas, mas essas não devem ser o relevo desta nossa assembleia, isto não deve ser o momento em que se cumprimenta tudo aquilo que está bem feito. Claro que o que está bem feito, está bem feito, mas é preciso trazer aqui os outros pontos e, neste caso concreto, a informação e a forma como a informação chega aos demais partidos, antes de cada assembleia é, no mínimo, fora de tempo. Fora de tempo para que possamos estar aqui confiantes daquilo que aqui estamos a fazer e, do papel para o qual fomos eleitos.

Renovando o agradecimento ao executivo pelo envio dos documentos para podermos estar aqui, mais ou menos, a discutir o que quer que seja, não é aceitável que seja um vogal do executivo, embora o agradeçamos, não é exequível. Tem de ser a mesa a fazer isso, tem de ser a assembleia. Os senhores estão eleitos, é por isso que existem dois secretários e isto tem que funcionar. Mas se isso mesmo não chega, temos então que criar mecanismos dentro do quadro do orçamento para haver um apoio concreto. Desde já damos a nossa anuência a essa situação.

Rui Paulo Costa (Presidente da Assembleia da Junta de Freguesia de Alcabideche)

respondeu a **Paulo Duarte (PS)** dizendo que as suas palavras foram extremamente importantes e que há três anos atrás, no início deste mandato, o PS tinha um secretário na mesa, secretário esse que, de um momento para o outro, deixou de exercer essa função. *Eu convidei o PS para substituir o secretário e, naturalmente, o PS recusou, portanto, estas palavras, acho que se esgotam completamente quando o PS, pura e simplesmente, se desresponsabilizou da própria assembleia. O resto é extraordinário, de facto, não fico magoado convosco, antes pelo contrário, dá-me sempre mais força e, dizer-vos que, em relação às atas, no mandato anterior, houve sete ou oito atas de atraso. Nunca a Assembleia de Freguesia de Alcabideche teve as atas tanto em dia como nós tivemos desta vez e, como estamos a ter. Acontece que, a última ata, não a fizemos por um problema técnico e, por essa razão, eu informei, na reunião de líderes, o que se tinha passado e, vossas excelências, da vossa parte, não houve uma única palavra, assim como também não houve uma única palavra e não tem existido para qualquer proposta que tenham que*



apresentar. Vocês não apresentam propostas, vocês chegam aqui, falam, mas não apresentam propostas absolutamente nenhuma. Não tenho uma única proposta do PS até hoje, portanto, pontos à ordem de trabalhos, da parte do PS, zero. Não percebo a inação, quando falam em inação, não sei o que é que o Paulo Duarte queria dizer com inação, porque vocês são aquilo que representam a inação na freguesia e, eu não queria entrar por aí, porque como presidente de assembleia de freguesia não me cabe tomar esse tipo de atitude, ou esse tipo de ideia. Eu estou aqui para representar todos e não para representar uma parte ou uma facção, portanto, quanto a isso, acho que não quero estar a responder, cada um fica com a sua ideia. Estilos, cada um tem o seu. Eu tento fazer um estilo que é um estilo certo, que é um estilo correto e, eu acho que uma assembleia de freguesia deve ser assim, deve ser participada, deve ser devidamente reconhecida pela comunidade e, portanto, estou completamente à vontade sobre esse aspeto.

Conto com o PS como sempre contei. Quando fala na questão das comissões, estamos à praticamente seis ou sete meses parados, mas antes disso houve reuniões. Não houve uma reunião, houve várias reuniões, tivemos pelo menos duas ou três reuniões e, nessas reuniões tivemos, inclusivé, tivemos sempre um entrave de vossas excelências, também. Vocês nunca deram o passo certo, nem o passo positivo para arrancar com aquilo que eu propus, que não foram os senhores que propuseram, fui eu que propus uma alteração ao regimento no início do mandato, portanto, estou completamente à vontade sobre esse aspeto. Competirá aos fregueses e às pessoas que estão lá fora avaliar o meu trabalho. Creio que, do resto, cada um entenderá por si.

Manuel Santinho (CDU) iniciou a sua intervenção dizendo que, no passado dia 19 de Julho, o PCP realizou uma visita ao Bairro dos Campos Velhos, onde contactou com os seus moradores e pode constatar os problemas com que os mesmos se deparam. *Em termos de mobilidade, esta população está completamente isolada do resto do concelho, na medida em que, a paragem de autocarros mais próxima está situada a cerca de um quilometro do bairro, restando aos moradores sem transporte próprio, alguns com dificuldade de locomoção e as crianças em idade escolar apenas duas alternativas para se deslocarem: a pé, muitas vezes debaixo de chuva ou de um sol escaldante ou de táxi, o que para pessoas com fracos recursos financeiros se torna incomportável. O percurso que*



muitos pais têm de fazer, para levar os filhos à creche mais próxima, é feito de terra batida e silvas. A única alternativa que estes moradores encontram é novamente o táxi, com os elevados custos que isso representa. Falta tudo neste bairro, desde a mercearia ao café, passando pelo parque infantil, ao parque de jogos ou a sala de acompanhamento para estudos para as crianças e jovens em idade escolar.

Às crianças é devido um ambiente saudável e acolhedor para o seu crescimento e desenvolvimento físico e intelectual e, para que a sua integração na sociedade se faça de forma harmoniosa. Carências de ludoteca, campos de jogos e parque infantil são das mais observadas pelas crianças e jovens, brincar na rua é o que lhes resta.

O mobiliário urbano é inexistente, tendo que os moradores levar cadeiras de casa para apanhar algum fresco no final da tarde. As ervas infestantes proliferam pelos passeios e canteiros feitos aquando da construção do bairro, mas depois completamente abandonados e desprezados pelos serviços municipais. A limpeza urbana deixa muito a desejar, o lixo acumulado é uma constante. Tanto monos junto aos contentores existente, apesar de os moradores solicitarem a sua recolha aos serviços respetivos, como nas áreas circundantes não existe um varredor que, com regularidade, proceda à limpeza das ruas.

Não existe, neste bairro, nenhum gabinete de onde os técnicos da CMC e da empresa Cascais Envolvente prestem apoio e esclarecimentos aos moradores.

Outra das necessidades apontadas é a da construção de hortas comunitárias no espaço do bairro, tendo em conta os baixos rendimentos e a possibilidade, por via do trabalho da terra, poderem usufruir do tal espaço para a sua alimentação.

É da dignidade da pessoa humana que estamos a falar. Estamos num momento em que não basta entregar uma casa a uma família e deixá-la entregue ao seu destino. É necessário o acompanhamento contínuo destas pessoas e do espaço envolvente, criando nas pessoas um sentimento de autoestima e de pertença coletiva para que os moradores considerem os espaços públicos como sendo seus.

Os moradores deste bairro cumprem os seus deveres e obrigações para com a Câmara Municipal de Cascais, mas esta nunca foi capaz de garantir os seus direitos. Assim, o PCP pergunta: para quando uma intervenção de fundo neste bairro que garanta uma efetiva resposta às suas reivindicações, dos seus moradores? Para quando uma política que olhe



para este bairro e para os seus moradores como munícipes de pleno direito neste concelho?

Também passei pela Rua do Pombal e, tive a oportunidade de verificar a obra que ali se está a realizar. É assim tão grande o número de ciclistas que torne necessária a criação de uma ciclovia nesta rua implicando o estreitamento da rua, da estrada e a supressão do passeio num dos lados? Foram acauteladas todas as condições de segurança de circulação?

Verifica-se que ao longo da ciclovia existem portões de casas e garagens, onde os moradores têm de sair diretamente para a ciclovia, nalguns casos, sem qualquer visibilidade e, noutros, de visibilidade reduzida. Entre o portão do CDA e a Escola Secundária foi suprimido o passeio, (quando falo do portão, é o portão grande de cima), passando a ciclovia em frente à escola, muito perto do portão desta.

Esta é mais uma das obras de fachada feita pelo município de Cascais porque nunca foi uma necessidade sentida pela população, nem vem em nada melhorar as condições de trânsito em Alcabideche.

Em relação às obras do Largo de São Vicente, não discordando da sua execução, gostava de chamar a atenção para dois aspetos que me parecem pertinentes: a separação entre estrada e passeio é feita de uma forma muito pouco visível. As pedras pretas que fazem, ou pretendiam fazer a separação, deveriam ser mais marcantes, ou seja, nós não sabemos onde é, praticamente, quando circulamos, onde é que acaba a estrada e onde é que começa o passeio, está tudo misturado. A execução daquela obra, principalmente para a zona onde os carros passam, toda em calçada, faz prever que a breve trecho, aquela rua esteja toda esburacada, porque camiões ali a passar, principalmente os carros do lixo, não me parece que seja o piso indicado.

No Largo de Alvide, nós também estivemos lá, fomos falar com os moradores e, o que ouvimos, da parte de alguns moradores, foi que, o ter substituído a rotunda por um cruzamento, situação que já existia antes e, quando lá se pôs a rotunda foi para haver uma maior fluidez de trânsito, porque com o cruzamento, aquilo estava constantemente a entupir, estava a causar já transtornos, nomeadamente nas horas de maior circulação, nas chamadas horas de ponta. Portanto, principalmente, se se encontram duas camionetas a



virar, uma que venha do Bairro São José e outra que venha que Alvide para virar para o Bairro São José, aquilo cria ali um pandemónio e já tem formado ali algumas filas de trânsito. Eu penso que havia espaço para fazer a obra mantendo a rotunda, até porque não estou a ver a necessidade daqueles passeios tão largos que não vão ter qualquer utilidade porque não estou a ver os cafés a prolongarem as esplanadas em toda aquela largura ou as pessoas irem para ali passear assim com tanta frequência.

Em relação à Adroana, existe, em pleno século XXI, num concelho que se diz elevado às pessoas, zonas onde o saneamento básico ainda não existe. Estão neste caso algumas ruas da localidade da Adroana, que estão por ligar à rede de esgotos. É, por exemplo, o caso da Rua de São Vicente e da Rua da Alegria. Aos moradores é exigido o pagamento integral das ligações, bem como do arruamento, nestes casos, tratam-se de pessoas, na sua maioria reformadas e com fracos recursos financeiros, o que torna praticamente impossível este pagamento. Era importante e, sugerimos aqui que, o executivo intercedesse junto da CMC, para que estes processos tivessem andamento e que se chegasse a um acordo com os moradores sobre uma forma de financiar a obra. Portanto, haver aqui um entendimento entre os moradores e a câmara, porque se estamos à espera que os moradores paguem toda aquela obra, nunca mais temos saneamento naquela localidade.

Luís Guerreiro (PSD) assinalou a sua intervenção dando os parabéns ao executivo da junta pelo excelente trabalho na casa da música Michel Giacometti, na Amoreira. Está uma obra fantástica, foi um espaço muito bem aproveitado, Alcabideche fica mais rico com aquele equipamento.

A minha segunda questão prende-se com a segurança que é uma área que me é muito querida. Em quase todas as assembleias de freguesia falo na segurança. Ouvi a Marta Ruivo falar do aumento da criminalidade e, eu gostava de saber se esses dados do aumento da criminalidade são dados fidedignos, são dados oficiais ou se são dados de Facebook. É porque, tive uma reunião com a GNR de Alcabideche, com a minha associação de moradores e, fiquei perplexo, porque efetivamente os dados da criminalidade eram baixíssimos. Porquê?! Eu já estive aqui numa assembleia e, já referi isso, porque, as participações de crimes às forças policiais, nomeadamente à GNR, por parte dos cidadãos, é quase nula. Ou seja, eles levaram-me um dossier em que tinham as participações de



ocorrências na freguesia e, efetivamente, fiquei perplexo. Portanto, esses dados do aumento da criminalidade têm muito que se lhe diga.

Mas já que estamos a falar em criminalidade, eu queria aqui expressar a minha repulsa por aquilo que se passou esta semana no Bairro da Cruz Vermelha que é uma vergonha. Um estado de direto democrático, onde a autoridade policial é posta em causa, como naquele caso, meus amigos, estamos a caminhar para uma bagunça. E, não é admissível que situações daquele calibre se desenrolem. Não é só em Alcabideche, é em qualquer zona do país, como é óbvio. Queria aqui mandar um abraço de solidariedade aos militares da GNR que estiveram exemplares, mais não podiam fazer naquele tipo de atuação e, para que, a junta de freguesia, na pessoa do senhor presidente de junta, tenha essa palavra para com aqueles militares da GNR.

Já agora, continuando na segurança, com esta situação do Estado de Contingência, continuamos a assistir a situações de grupos, não é de dez, é de muito mais, em zonas da freguesia, a beber bebidas alcoólicas e coisas do género, que merecem que nós enquanto membros eleitos e o senhor presidente da junta, como representante do executivo, tenha uma palavra para com a autoridade porque nós sabemos que a junta de freguesia não tem competências sobre a questão da segurança de pessoas e bens, isso a tutela é do Ministério da Administração Interna, mas que faça chegar à comandante da GNR esta questão da segurança e da intervenção da GNR nessas situações.

Eu ouvi aqui falar do motoclub. O parque é Penhas da Marmeleira. Eu sou de Murches, eu conheço bem aquilo e, antes de ser o Parque das Penhas da Marmeleira, era um campo de tiro e, tenho uma experiência, em relação a questões de parques, que eu também tenho na minha vida profissional, sendo responsável pela Divisão de Gestão da Estrutura Verde da Câmara Municipal de Cascais e, uma das experiências que tenho é que a introdução nos parques urbanos de associações de moradores, escuteiros e outro tipo de associação, traz uma coisa muito importante que é não só a questão da segurança, mas do vandalismo. É só para lembrar que no parque das Penhas da Marmeleira, há uns anos atrás, deitaram fogo, por exemplo, ao parque infantil, à torre que lá estava. O vandalismo é terrível. E, em todos aqueles parques que a câmara municipal tem associações de escuteiros e de moradores, o que se verificou foi um decréscimo desse tipo de situações. Nós temos uma situação, que vou dar aqui o exemplo, que é o Bosque dos Gaios, que tem um problema



gravíssimo de insegurança e de vandalismo e, a associação de moradores veio pedir-nos para nós convidarmos alguma associação para ir para lá com uma sede para aquilo ter vivência, porque a vivência afugenta esse tipo de gente. E, também queria aqui dizer que, não me choca nada o motoclub, porque os “motoqueiros” são pessoas de bem. Só quero recordar que tivemos dois eventos em Cascais das Harley que foram exímios em termos de segurança e em termos de manutenção do espaço público. Aquilo que o meu colega de bancada disse do preconceito, é mesmo preconceito. Eu não acredito que o motoclub vá para lá fazer motocross, como é óbvio, nem vá fazer corridas de motas. A sede do motoclub é uma sede social onde se fazem reuniões e onde se promove reuniões e encontros, não tendo nada a ver com a alteração da ordem pública, porque os senhores do motoclub, penso eu, pelo que tenho lido, são pessoas de bem, são pessoas que têm a sua vida resolvida, portanto, não são vândalos. Até fico assim chocado quando oiço alguns comentários sobre a questão da sede da associação do motoclub ir para ali e os fundamentos que apresentam e quando dizem das crianças, eu gostava de saber também, quantas crianças utilizam aquele espaço, para ter uma ideia do número de população e de crianças que utilizam aquele espaço, sendo que este espaço já esteve sobre a minha responsabilidade, da minha divisão, e gostava de saber quantas pessoas utilizam aquele espaço. Qual é a percentagem de habitantes que vai àquele espaço? É que aquele espaço é um espaço muito escondido, é um espaço muito fora de mão. Eu apoio, como é óbvio, pela experiência que tenho, pelo conhecimento que tenho, apoio a sede do motoclub lá. Sou de Murches, não moro em Murches, mas os meus pais moram em Murches, vou lá quase todos os dias. Eu aceito críticas, tudo muito bem, mas críticas fundamentas e construtivas, não é alguém vir aqui dizer ou alguém escrever que vai haver problemas, sem fundamentar. Não aceito isso.

Nelson Calheiros (BE) deu início à sua intervenção revelando que nesta noite já muito se tinha falado de obras e coisas muito específicas e, por isso, gostava de colocar uma questão muito específica ao senhor presidente da junta: *no que diz respeito ao ordenamento do território, é a opinião do executivo da junta, tida em consideração junto da câmara, antes, durante e depois das intervenções a realizar ou já realizadas no território da freguesia?*

Esta questão vai encontro de muitas outras. As alterações climáticas são uma realidade, a mobilidade urbana é uma necessidade. Esta questão pode não fazer muito sentido,



englobando estas vertentes, mas basta andar pelo território da freguesia e constatar que as obras executadas há muito pouco tempo ou ainda em execução, para se perceber que o discurso não se encaixa com a realidade. Asfaltar passeios não é das melhores opções quando temos alterações climáticas, especialmente com o aumento das precipitações intensas momentâneas, isto aumenta a probabilidade de termos inundações rápidas, um escoar muito mais acelerado das águas, entre outras. E, também temos outra situação que é a falta de planeamento destas obras. Se vamos fazer uma obra nova ou reformular uma já existente, porque é que deixamos tantos obstáculos no meio dela? Não pode ser planeada do princípio ao fim atendendo também às regras de acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida?

Andamos pelo território, em Alcoitão são feitas de uma forma, em Alcabideche são de outra, não existe coerência nas obras. Parece que cada uma é feita por uma pessoa, sem respeitar a nada. É bom ter diversidade, o urbanismo é positivo se for com regras, mas assim é complicado olhar para o trabalho que esta junta faz, porque a junta até pode estar a produzir um bom trabalho nestas matérias, mas a bem da verdade, o que se vê não é muito positivo, as obras não são aquilo que as pessoas estavam à espera, porque depois não têm utilidade real, muitas das vezes atrapalham mais do que aquilo em que trazem benefícios. Por agora, é só frisar que se separarmos as alterações climáticas e todas as componentes da vida real e da gestão do território, vamos ter graves problemas como já tivemos antes e vamos continuar a ter.

Luís Pires de Lima (PSD) iniciou a sua intervenção dando resposta ao PS e à crítica que foi feita, considerando que seria bom assumir as responsabilidades, sendo que nós assumimos as nossas e era bom que o PS também assumisse as suas. *E não basta apontar o dedo, feito virgens ofendidas, esquecendo da vossa própria responsabilidade, começamos: regimento da assembleia, é um facto, mas apresentaram alguma proposta? Nenhuma. E estivemos todos na mesma reunião, portanto, não apontem o dedo, quando estamos com telhados de vidro. E nós assumimos a nossa responsabilidade, porque como um regimento não se faz em dois dias e, os nossos tempos são diferentes, presumo que o PS tenha mais tempo e, estamos a aguardar seriamente e, pelos vistos, será muito em breve, a vossa proposta, para que possamos discutir.*



Relativamente às propostas ao senhor presidente da assembleia, penso que estivemos sempre nas mesmas reuniões preparatórias. Eu estive na maior parte. Não me lembro e, penso que é aí a sede própria para se apresentarem propostas de melhoria do funcionamento da assembleia. Quantas propostas? Zero, portanto apontem o dedo também para vós porque acho que é intelectualmente e politicamente correto.

Marta Ruivo (PS) veio responder à intervenção de Luís Guerreiro (PSD), esclarecendo que os dados do aumento da criminalidade foram dados por cidadãos, fregueses, que lhe disseram que a casa tinha sido assaltada, etc., indo também basear-se no ponto quinto da ordem do dia do conselho municipal de segurança, passando a citar: *o aconselhamento aos órgãos do município sobre como combater a perceção de aumento de insegurança nalgumas zonas do concelho. Não é só uma perceção minha e, eu questionei. Se estou errada, elucidem-me em concreto.*

Outra situação que quero só frisar, é que chamei Parque Urbano Penhas do Marmeleiro porque é o nome que está no site da câmara para o mesmo.

Edgar Pereira (CDS) veio elucidar sobre alguns pontos que a deputada do PS falou a seguir à sua intervenção sobre o motoclube, falando na petição que foi assinada, julga, por quatrocentos e dez subscritores. *Os fundamentos dessa petição enunciados são: “local usado diariamente por crianças e adultos que pretendem um contacto pleno com a natureza e momentos de lazer em paz e sossego.” É feita ainda menção de que este parque é um dos marcos da localidade de Murches. “É com perplexidade que constato a aprovação desta sede à entrada do parque, facto este que coloca diversas questões aos residentes, nomeadamente no que diz respeito à segurança das crianças, adultos e animais que diariamente frequentam o parque, usufruindo dos diversos espaços proporcionados pelo parque. Por estas questões, diga não à instalação da sede do motoclube e sim à natureza, segurança das crianças, animais e lazer em família.” Não vou dar aqui grande ênfase a alguns dos comentários que estão nesta petição porque apelidam câmara municipal de atos de terrorismo...nem vamos entrar por aí, nem vale a pena. Vamos só focar-nos no que é*



importante, que é o ar puro, a poluição, o barulho, a segurança das crianças, dos animais e o espaço de lazer.

Eu vejo que isto aqui, como o meu colega Luís referiu e, muito bem, estamos a falar de preconceito e acrescento aqui, também, discriminação. Acho que já não é preconceito, é discriminação para com os motards e, eu não sou motard.

Então quer dizer que, as pessoas que frequentam o parque não aceitam motas. As pessoas não podem ir de mota para o parque, só de carro?! Porque aqui dizem que há poluição. Só as motas é que fazem poluição, os carros não o fazem?! Eu costumo ir a esse parque, algumas vezes, nomeadamente, estive lá na quinta-feira passada e, por acaso vi lá bastantes carros e a fazerem bastante barulho com colunas e a segurança lá não foi a melhor, as pessoas que lá estavam eram duvidosas.

A segurança, eu acho que o Luís disse tudo, eu não vou estar aqui a perder tempo, mas eu pergunto, a segurança atual? A que está, em que uma pessoa pode ser assaltada lá? Não há qualquer pessoa lá, é um sítio isolado, como o Luís disse e, as pessoas conhecem. Eu, sinceramente, não vou para lá sozinho com a minha família, com o meu filho, com a minha mulher, tenho medo. Havendo uma sede com pessoas físicas lá à porta, certamente que tem um fator de inibição aos frequentadores ou aos utentes que possam vir a frequentar o parque.

Espaço de lazer, ar puro, brincar com as crianças, passear os animais, tudo muito bem. A sede, pelo que ouvi, é à entrada, o parque é todo para trás. Haver ali uma sede acho que não vai influenciar em nada, nem estragar nada do que o parque tem. Instalações sanitárias: ao haver ali uma sede, certamente vão haver instalações sanitárias. Neste momento eu pergunto, como é que as pessoas que dizem aqui que vão lá passar um dia ou uma tarde com as crianças, onde é que vão à casa de banho?! Por trás da sede é o único sítio com relva que existe, presumo eu que seja ali que os pais brincam com as crianças e jogam à bola. Impossível. Impossível, porquê?! Porque não conseguimos dar cinco passos sem termos que nos desviar dos cocós dos cães. Ou seja, no meu entender, aquilo ali é uma casa de banho pública de cães. Ou seja, as pessoas devem largar os cães, os cães vão à sua vida e depois veem e, vão-se embora para casa. É simples, eu em casa e na rua tenho de limpar o cocó dos cães. Ali, pelo que vejo, as pessoas não fazem isso. Ao haver uma sede, têm de limpar, já vai dar mais trabalho. Percebemos.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

Falam no espaço de lazer, muito bem. Havendo ali uma sede, podendo uma família comprar uma água, um gelado, beber um café, estar ali sentado e as crianças a brincarem, acho eu que é muito mais útil, do que conforme está, mas isto estou eu a dizer. Acho que as pessoas não estão é bem elucidadas, as pessoas que assinaram, ou não estão é a ver o que é o motoclube.

Para terminar, sabemos que o parque não será sítio de concentrações, concertos, festas motards a nível nacional com stripteases nem nada disso. É o que o meu colega Luís disse e, muito bem, uma sede para eles tomarem conta do espaço, terem as suas reuniões e, acima de tudo, promover o concelho de Cascais e, sobretudo, Murches.

Paulo Duarte (PS) iniciou o seu discurso respondendo ao enunciado pelo senhor presidente, não querendo entrar num discurso institucional de resposta-resposta, mas dizendo que efetivamente tiveram esse lugar, lugar que aceitaram com alguma parcimónia. *Efetivamente a nossa camarada veio a renunciar ao mandato e, também, efetivamente, nós não quisemos ou não entendemos que devíamos continuar nessa posição. Na altura, a decisão foi uma decisão ponderada e, como tal, é um direito que nos assiste. Isto não obsta nada àquilo que são os trabalhos porque não era essa minha camarada, ou a nossa presença na mesa que iria fazer com que as coisas corressem melhor. As coisas não correm bem, efetivamente, per si. Ainda bem que a bancada do PSD e, aqui refiro única e exclusivamente o PSD, acha que é o contrário, fica registado e, a seu tempo chegaremos às conclusões devidas daquilo que efetivamente estivemos a dizer.*

Em relação ao desafio lançado pela bancada, é mais do que lógico que nós estamos disponíveis, nós sempre estivemos disponíveis. Agora, não podemos colocar à partida aquilo que os senhores colocaram, que foi uma inversão automática naquilo que é o quadro desta assembleia. Os senhores queriam que o público viesse aqui falar e se fosse embora, para que depois não pudesse estar a assistir como hoje está a assistir àquilo que nós estamos a fazer, porque isto é efetivamente o nosso trabalho e, se não é mais bem feito, sim é uma das inversões que os senhores queriam, os senhores queriam que o público falasse primeiro, foi a proposta que os senhores nos mostraram, por isso é que a conversa não avançou. Aliás, na própria câmara municipal de cascais foi isso que passou a acontecer e, os senhores quiseram copiar o modelo da câmara municipal para aqui. A conversa nem



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

sequer se levantou, mas estamos disponíveis para a retomar quando os senhores quiserem. Temos uma outra comissão que foi aprovada e a qual eu referi também na minha intervenção, que foi aprovada em dezembro do ano passado que era pertinente o momento e, ainda hoje, também não avançámos nesse sentido. Portanto, quando dizem, como o senhor presidente disse há pouco que nós não temos propostas, eu há bocadinho elenquei duas ou três propostas. E, se não há capacidade, se não há tempo, se não há disponibilidade, de uma vez por todas institua-se um secretariado concreto para além do secretariado que está legitimamente eleito. As pessoas que estão na mesa este momento foram eleitas, tal e qual como nós fomos. Crie-se um fundo de maneo para que o presidente desta assembleia que hoje é o senhor Rui Costa, mas amanhã será outro. Aquilo que estamos a pensar não seria nem sequer de se falar aqui de nomes diretos, eu quando falei, falei em nome da bancada do PS, é um pensamento do PS. Nós aqui personalizamos demasiado, é a Marta, é... não é, é a bacada do PS, é um elemento da bancada do PS, que por acaso se chama Marta Ruivo, é a isso que temos que dar enlevo. Agora, se queremos trabalhar e queremos trabalhar a sério, nós estamos cá para isso, sempre estivemos. Estamos em tempos de covid, estamos tivemos aqui efetivamente um delay, tivemos aqui um problema técnico, tivemos aqui aquilo que os senhores quiserem entender e, nós podemos ou não aceitar, é nosso, é legítimo. Eu até posso achar que efetivamente as intervenções estão gravadas e os senhores não as querem publicar, eu até posso chegar a essa conclusão, é legítimo. Mas não é disso que se trata aqui, nem quero ir por aí. O que é realmente importante é, se queremos trabalhar então vamos arregaçar mangas e fazer aquilo para que fomos eleitos, defender os fregueses de Alcabideche, trabalhar por eles e para eles, é isso que nós temos que fazer.

Rui Paulo Costa (Presidente da Assembleia da Junta de Freguesia de Alcabideche)

respondeu a Paulo Duarte (PS), dizendo que, na realidade, aquilo que depreende das palavras dele, é que estão completamente esgotados na oposição que fazem. *Quando têm “n” caminhos por onde ir em termos políticos, afinal o problema de Alcabideche é a assembleia de freguesia de Alcabideche e, é a forma como a assembleia decorre, que os presentes poderão ver o que é que é a democracia, toda a gente tem direito à palavra, até agora ainda não cortei a palavra a ninguém. Portanto, sobre esse aspeto, enquanto que*



antigamente se corrigia e se falava na questão do regimento e dava-se só quinze minutos à pessoa para falar, aqui, até este momento, até hoje, nunca isso foi feito, portanto estamos completamente à vontade e, eu entendo que a assembleia de freguesia é isto mesmo, é o local da democracia, toda a gente tem o direito à palavra. Portanto, não vejo a sua crítica, o motivo, está exatamente ao contrário, está a atirar noutra alvo qualquer que não este.

Luís Pires de Lima (PSD) iniciou o seu discurso dizendo que *“uma mentira dita muitas vezes não é mais que uma mentira dita muitas vezes”, é verdade, La Palice já dizia. Em momento algum, podem vir aqui vinte, trinta, quarenta vezes, foi apresentada qualquer proposta e, digam onde é que ela está, de limitar, impedir ou reduzir a intervenção. Foi o que disse, está gravado, oiça. Em momento algum foi apresentada qualquer proposta de reduzir, limitar ou impedir a intervenção da população. Mais do que isso, a assembleia anda pela freguesia, não é para ficar encerrada em si mesma. Portanto, em momento algum, depois da reunião que nós tivemos e, vamos ser intelectualmente honestos, foi apresentada qualquer proposta, muito menos essa que está a referir, portanto, uma mentira muitas vezes é uma mentira dita muitas vezes.*

José Ferreira (CDS) iniciou a sua intervenção dizendo que no seu entendimento se deve valorizar o que de positivo acontece e se realiza e que aceita críticas de quem saiba fazer melhor, mas que as faça.

É com enorme satisfação que venho apresentar o seguinte em relação às obras de reabilitação urbana que se têm verificado na nossa freguesia por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais.

No sentido de reabilitar alguns núcleos urbanos e históricos do concelho de Cascais, integrados nas áreas de reabilitação urbana, registou-se uma intervenção no Largo de São Vicente, em Alcabideche, abrangendo toda a zona envolvente à Igreja Matriz de Alcabideche, bem como as duas principais vias de acesso a este largo, a Rua de São Vicente e a Rua João Pires Correia. A intenção desta obra visou, em particular, a requalificação urbanística deste espaço público, criando aqui melhores condições de mobilidade e utilização, tendo em contas as diferentes dinâmicas que se vivem nos



equipamentos coletivos localizados neste espaço, nomeadamente a Igreja Matriz, o Jardim de Infância Cesaltina Fialho Gouveia e o Centro Social e Paroquial de São Vicente.

A reabilitação do Largo de São Vicente traz um espaço reformulado privilegiando a segurança na zona de circulação pedonal, criando um afastamento dos peões às viaturas e delimitando o espaço pedonal do espaço rodoviário. Todo o tapete betuminoso foi substituído por pedra calcária e os passeios em zona de calçada adaptados a este novo desenho urbano, com alargamento em algumas zonas, reordenando o estacionamento automóvel e garantindo o acesso dos moradores às suas habitações e garagens, tal como o acesso à escola, permitindo a largada de crianças durante o dia.

À semelhança da obra de requalificação referida, no Largo de São Vicente, idêntica intervenção se registou na Rua do Olival e Travessa do Olival, em Alcoitão. A Rua do Olival tem início na Av. Da República e estende-se para esta até à Rua da Gingeira, pretendendo a intervenção neste espaço urbano resolver os problemas de mobilidade existentes, tendo em conta o estreito e algo irregular perfil desta rua onde não existem passeios, mas ainda se verifica um estacionamento desordenado ao longo da via, condicionando a circulação pedonal. Mesmo nestas circunstâncias, a rua mantém a circulação rodoviária nos dois sentidos, quando este deveria ser condicionado apenas aos moradores e num único sentido de trânsito, de oeste para este. A requalificação deste espaço proporcionou melhores condições de circulação pedonal com a criação de uma plataforma elevada ao centro da via, tentando assim garantir alguma segurança aos peões, apesar da circulação rodoviária que se mantém.

Se me fosse permitido, sugeria que idêntica intervenção fosse equacionada para o Largo do Chafariz, também em Alcoitão, tendo em conta o elevado movimento que ali se regista e o perigo constante para peões e viaturas que ali circulam, especialmente ao sair da rotunda existente neste largo em direção à Rua das Amendoeiras para norte, rua esta que serve de acesso ao Cascaishopping. Tendo em conta a falta de visibilidade de quem se encontra na rotunda, justificava-se a anulação desta, criando um acesso direto para passagem estreita ali existente, apoiado pela sinalização vertical inerente a esta situação.

Falando ainda de intervenções na via pública, remeto-me agora para a Estrada da Atrozela que mereceu a atenção dos moradores da localidade, que por esta é servida, ao apresentarem uma proposta no Orçamento Participativo de 2017, para a sua requalificação



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

que, após ultrapassado todo o percurso do processo respetivo, viu agora a sua conclusão, numa obra que representa o investimento de aproximadamente duzentos e trinta mil euros, com execução e fiscalização a cargo da Junta de Freguesia de Alcabideche. A proposta pretendia reformular o acesso a esta localidade, garantindo a mobilidade pedonal e segurança, melhorando a circulação viária e o saneamento pluvial, requalificando ainda o espaço público à entrada da localidade. Esta estrada, onde, anteriormente, se verificava a existência de valetas em ambos os lados e a inexistência de passeios, foi reestruturada com a implementação de um passeio do lado nascente, com um metro e meio de largura, numa extensão de quinhentos metros. Assim foi anulada a valeta existente e construído um coletor pluvial na mesma extensão do novo passeio. Foi também reabilitada a zona envolvente, nomeadamente a rotunda, um espaço novo ajardinado, a área de paragem de autocarros e dos contentores dos resíduos sólidos. Foram, de igual forma, reformuladas as redes de iluminação pública, as infraestruturas existentes das Águas de Cascais, a rede de gás, assim como a colocação de um novo tapete betuminoso. Fazendo parte desta proposta inicial, a ciclovia inicialmente prevista não foi possível executar devido à inexistência de largura mínima regulamentar. Ainda assim, a população está inteiramente grata pela obra executada que beneficia os habitantes da Atrozela, bem como todos aqueles que ali se queiram deslocar a pé vindos de Alcabideche, mas que agora já podem fazer em segurança.

Este caso foi mais um bom exemplo de participação ativa que expressa o interesse da população na melhoria das condições desta localidade da freguesia de Alcabideche. Um grupo de cidadãos interessados que não tiveram problema em dar o seu contributo para a comunidade em que estão inseridos, aproveitando a possibilidade de poder utilizar o Orçamento Participativo como ferramenta de democracia participativa, em que o cidadão representa e o cidadão decide, encontrando aqui um modo de resolver um problema com dezenas de anos de existência.

Termino louvando as iniciativas por mim referidas e lembro que todos nós temos ao nosso alcance inúmeras possibilidades para exercer uma cidadania responsável e ativa de desenvolver as competências certas e transmitir os valores fundamentais para criar uma sociedade melhor, mais democrática e participativa. (1:23:25)



Luís Guerreiro (PSD) veio reforçar a sua intervenção anterior, vindo referir que Alcabideche, neste mandato autárquico, tem sido vítima de investimento por parte da autarquia, que é sempre bom realçar, porque efetivamente não estamos esquecidos. *E queria também aqui dizer que uma coisa que tenho lutado muito, na minha associação de moradores, Alcabideche (pela informação que eu tenho) vai ser contemplada com vinte cinco ilhas ecológicas, a importância para o bem-estar e para a paisagem, para a envolvência, é uma coisa muito importante e fiquei muito satisfeito quando me disseram que, em princípio, Alcabideche vai ter um investimento por parte do município de colocação de vinte cinco ilhas ecológicas.*

Eu queria dizer aqui, não vou dizer nada de anormal, é que o dinheiro é escasso e quando as pessoas começam a falar em obras, as pessoas têm que ter a noção que uma pequena obra custa milhares e milhares de euros e, nós temos que ter atenção que não vivemos em tempos de fartura mas, no entanto, é sempre de congratular e agradecer que a Câmara Municipal de Cascais e a junta de freguesia, que tenho quase toda a certeza que participa também, pelo menos das decisões nas reuniões, que no fundo nós freguesia, nós fregueses de Alcabideche, não fomos esquecidos, pelo menos tem havido algum investimento. Isto para dizer ao colega do Bloco de Esquerda que, a questão das ciclovias como é óbvio não pode ser em pedra de calçada e, a questão da água tem a ver com a questão da rede de drenagem, se tiver uma boa rede de drenagem, não tem problemas de cheia nem coisas desse género. E aquilo que nós temos verificado nas obras é, precisamente, e pelo demorar muitas vezes das obras, nesse tipo de infraestruturas que é muito complicada, que é, não só a construção, mas também a questão das redes de drenagem, que é fundamental.

José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) veio responder a todas as questões colocadas pelos membros eleitos da assembleia, iniciando a sua intervenção saudando a existência de público na assembleia de junta de freguesia, seguindo-se a sua resposta a Paulo Duarte (PS).

Este executivo não está aqui à espera de palmadinhas nas costas e a dizer que só fazemos coisas boas. Não é nada disso. Agradecemos que, de facto, contribuam com as vossas críticas, com os vossos comentários, com as vossas opiniões, com os vossos pedidos, apesar de serem poucos, mas gostamos dos vossos contributos, mas que seja uma crítica construtiva e não baseada em



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

factos que não correspondem à realidade, que foi isso que se passou hoje e vou passar a transcrever o que é que foi dito aqui que não corresponde à verdade. Isso é que é uma pena, ou o correio leva a informação errada ou então estamos numa situação pior, que é inventar factos que não correspondem à verdade. E vou começar por responder à Marta Ruivo (PS) quando falou aqui na questão da piscina e para falar aqui na questão da piscina, ainda bem que está aqui o professor Virgílio e a sua esposa que são nossos colaboradores já há muitos anos na piscina e, sabem que aquilo que aqui vou dizer hoje é verdade, porque estiveram presentes nas reuniões.

Nunca, em momento algum, esta junta de freguesia, desde que começou a pandemia, o objetivo principal foi, não só ajudar as pessoas carenciadas, mas também que não faltasse nada aos colaboradores da junta e, quando eu falo em colaboradores da junta, não só todos aqueles que têm contratos de trabalho em funções públicas, mas também os prestadores de serviços e, todos aqueles que colaboram com a junta de freguesia. Foi um princípio, apesar de ter sido difícil, porque tivemos uma grande redução de receita, como devem compreender, com o encerramento do complexo desportivo, com o encerramento das escolas, tivemos uma grande quebra na receita, mas fizemos sempre questão que não faltasse rendimento aos nossos colaboradores, daí eu dizer há pouco que alguns dos factos que foram ditos hoje não correspondem à verdade e, o professor Virgílio e a esposa sabem bem disso.

Nós, relativamente ao complexo desportivo, em plena pandemia, tivemos uma reunião não presencial porque as orientações da DGS não o permitiam, mas tivemos em videoconferência e, fomos nós que marcámos essa reunião, não foi a pedido de ninguém, fomos nós que marcámos a reunião e, transmitimos desde logo, nessa reunião, que não queríamos que faltasse, independentemente de não haver receita, de não haver produção, que não queríamos que faltasse qualquer rendimento a nenhum dos colaboradores e, inteiramo-nos de todos aqueles que podiam, eventualmente, beneficiar do lay-off, porque como sabem e, penso que sabem, contratos em função pública não há lay-off, num contrato de prestações de serviços, aí sim, há lay-off e, tentámos apurar todos aqueles que tinham outros rendimentos, porque haviam muitos colabores que não vivem exclusivamente da prestação de serviços que fazem para a junta de freguesia e, tentar perceber aqueles que iam para lay-off. E, isso foi uma nossa preocupação. O professor Virgílio e a esposa estão aqui que ouviram bem nessa reunião e, foi isso que aconteceu. No caso e, está aqui o professor Virgílio a assistir, no caso dele em concreto, a junta assumiu um pagamento que deveria receber da câmara municipal e que não recebeu e ele sabe bem disso, do que é que estou a falar, que é o projeto dos “Seniores em Movimento”. Até hoje, a câmara suspendeu esse pagamento porque não havia esse projeto e a junta de freguesia assumiu na integra esse pagamento e, isso aconteceu com outros prestadores de serviços. Quero que fique aqui bem claro que, uma das



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

prioridades da junta de freguesia foi não só responder às pessoas que necessitavam, com necessidades, mas também que não faltasse nada aos colaboradores. Isso aconteceu com a educação, como sabem as escolas fecharam e, os nossos colaboradores, que não são assim tão poucos, como sabem, pelas várias escolas que existem na freguesia, cumprimos escrupulosamente, não faltou um cêntimo a esses colaboradores. É só para que fique claro que, quando se diz aqui que os trabalhadores ficaram sem remuneração, quando se diz aqui este tipo de coisas, isto, desculpem que diga, mas não corresponde à verdade. É esta a realidade e, as contas se quiserem consultar, estão à vontade como sempre estiveram e têm acesso a elas.

Relativamente às obras da piscina, nos balneários, é uma situação que nós já falámos aqui por variadíssimas vezes, nomeadamente temos os utentes e os próprios colaboradores também apelam a essa situação. Sabemos que são umas instalações que já têm muitos anos e que não tiveram qualquer intervenção ao longo destes anos e que carecem dessa intervenção, ainda por cima, em tempos que estamos todos agora a passar, em tempos de pandemia, tudo o que é ares condicionados, tudo o que é exaustão, tudo o que é sistemas de AVAC, tudo o que é esse tipo de sistemas temos uma preocupação ainda maior. E, a nossa preocupação foram de facto os balneários da piscina que, como todos nós sabemos, são balneários que já estão obsoletos que carecem, não de manutenção neste momento, porque já pouca manutenção tem, que os equipamentos são deveras antigos que já não dá para muita manutenção e, tem que ser feita uma obra total de remodelação, total do sistema AVAC, do sistema de canalização, de tudo o que existe nos balneários e no sistema de duche, tem de ser tudo remodelado, nomeadamente o sistema AVAC, que foi esse que levantou mais problemas e demorou mais tempo, não só através do arquiteto como também na procura de orçamentos e na obtenção dos orçamentos, foi um equipamento que, em termos técnicos deu problemas e não foi fácil arranjar uma solução, não para aquele que lá está porque aquele não serve, mas para um novo, não foi fácil tecnicamente, não é a minha área, eu não sou engenheiro civil, nem sou arquiteto, mas foi bastante difícil, daí não ter sido possível começarmos a obra. Neste momento estamos em condições de abrir o procedimento e adjudicar a obra. Temos vários valores, já temos por parte da câmara "luz verde" para avançar com a obra, porque como sabem, estamos a falar de uma obra que ascende, em números redondos, a quatrocentos mil euros e, como devem compreender, a junta de freguesia não tem capacidade financeira para assumir um encargo desta envergadura e, aí, ter que ser sempre através da câmara municipal.

Todos estes meses que passaram, que estivemos em plena pandemia, Estado de Emergência, em Estado de Calamidade e agora em Estado de Contingência, não foi fácil avançarmos com esse tipo de obra, aliás, como é do conhecimento público, é notório, maior parte das obras públicas ficaram



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

paradas, ficaram suspensas, não era fácil começarmos uma obra nessa altura. Mesmo por causa desta questão técnica, não foi possível e, neste momento, tínhamos uma decisão para fazer e, isto foi transmitido também a todos os colaboradores da piscina, tivemos uma reunião com todos em que foi dito o que é que era melhor. Ou abríamos agora a piscina com todas as condicionantes, não só da nossa parte, porque temos a noção que os balneários não estão nas melhores condições, mas também pelas orientações da Direção Geral de Saúde, que implicava, se abrissemos a piscina, uma redução do número de utentes na piscina e, isso implicava, em termos de custo e de receita, um grande desequilíbrio. Entre o abrimos desta forma ou mantermos o encerramento da piscina e fazermos a obra, foi unânime, por parte dos colaboradores, que então mais valia aproveitarmos agora, porque não podíamos funcionar a cem por cento, aproveitarmos agora este período e fazermos a obra e ter esperança que quando abrissemos a piscina com a nova imagem que este problema da pandemia já tenha sido ultrapassado e que possamos abrir em pleno e, dando assim, muito melhores condições não só aos nossos colaboradores como aos utentes. E isto foi sempre concertado com os nossos colaboradores, não foi nenhuma decisão tomada sem os ouvir primeiro, sem perceber as preocupações deles, sem acautelar todos os interesses deles também. Isso foi acautelado. Como nós sabemos, se abrissemos agora a piscina, tínhamos uma série de condicionantes: os mais de sessenta e cinco não podiam frequentar a piscina, como nós sabemos e, depois tínhamos a tal redução, que é bastante substancial, estamos a falar de uma redução para um terço, sensivelmente, agora não sei os números de cor, mas sei que em termos de ocupação de piscina passaríamos a uma redução para um terço.

Relativamente à concessão do bar no CDA, ora, como todos nós sabemos também, tudo o que é público nos espetáculos desportivos, nas provas desportivas, deixou de ser possível haver público, as escolas estiveram encerradas. Quem eram os clientes ou os utentes do bar do complexo desportivo?! Eram as pessoas que iam assistir às provas desportivas, nomeadamente o futsal não tem público, neste momento, e os alunos da escola Ibn Mucana que também esteve fechada. Nós, informámos logo o concessionário, aquando foi da pandemia, que ficava suspenso o pagamento da renda, não tinha razão nenhuma nós estarmos a cobrar uma renda quando o concessionário, por obrigatoriedade da Direção Geral de Saúde, tinha de estar encerrado e, entretanto, os meses foram passando e, fez-nos uma carta a dizer que não pretendia continuar mais, porque assim não aguentava, porque não tinha despesa na renda, mas também não tinha receita, então aí entregou-nos, disse que não queria mais e, foi ele, não fomos, foi ele que pretendeu ir embora. Ao acontecer isto, o que é que nós fizemos, abrimos concurso para novo concessionário, tivemos uma proposta, havia na altura, umas informações de que poderiam haver mais do que uma proposta e tivemos uma proposta, mas essa proposta não cumpria o mínimo que vinha previsto no caderno de encargos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

e no programa do concurso, nomeadamente o pagamento da renda que era solicitado um período de carência, já não me recordo se era de seis meses, se era de um ano, e isso não era o que estava no programa do concurso. No programa do concurso estava que quando iniciasse o contrato tinha de começar a pagar renda e nós não podemos aceitar essa proposta e, ficámos um bocadinho à espera, neste momento, se isto vai melhorar, se vai passar a haver público nas provas desportivas ou não, para de alguma maneira incentivar a que apareça gente interessada na concessão do bar. Eu estou convencido que durante o próximo mês, se isto não piorar, que espero bem que não, estamos em condições de abrir novamente, para ver se aparecem propostas. Aquilo que se fala é que, possivelmente, as provas desportivas vão passar a poder ter público, limitado, mas ter público e, que isso já implica que haja uma frequência maior no complexo desportivo.

Quanto ao motoclub, não me vou alongar muito mais, porque já foi dita aqui tanta coisa, dizer apenas ao PS que este executivo está de acordo com a instalação da sede do motoclub. As razões, eu fui abordado por dois fregueses que me enviaram emails a perguntar, a expor a situação de alguma maneira, denunciar toda esta situação da instalação do motoclub, a perguntar qual era a opinião do executivo e, eu respondi, respondi quais eram as minhas razões, já foram todas ditas aqui, desde a segurança, desde dar mais vivência ao parque, desde uma série de fundamentos...agarraram nesse email, fizeram printscreen e colocaram no facebook sem a minha autorização, está lá, quem quiser vai ao facebook que está lá quais são as razões da junta de freguesia, porque é que a junta de freguesia é de acordo com a instalação da sede. Não me vou estar aqui a alongar, que já se falou aqui tanto, que não vale apena.

Ciclovía, foi aqui dois ou três membros da assembleia, a Marta falou, o Nelson do Bloco de Esquerda também falou na ciclovía e o Manuel Santinho acho que também falou na ciclovía, em concreto na que está a ser construída agora que vem desde o Alto da Peça, que passa na IBN Mucana, Rua do Pombal, vai entrar Rua Conde Barão, vai seguir até à Av. Da República em Alcoitão, onde se vai aproveitar, depois, na Rua Conde Barão para resolver o problema daquele cruzamento, a entrada do hospital e a entrada do IEFP onde infelizmente já faleceu lá uma jovem atropelada. Vai ser feita também essa intervenção, vai haver ali uma grande intervenção, ali, nesse cruzamento, para que se evite este tipo de acidentes.

Relativamente à ciclovía, é uma obra que não é de iniciativa da junta de freguesia, como sabem, é da câmara municipal, agora uma coisa é certa, nós estarmos a ver a construção da ciclovía, ela ainda não está pronta, não é aquilo que já foi dito aqui, que os peões vão deixar de ter passeios, vai ser para os peões e para as bicicletas. Na nossa opinião, o estacionamento na Rua do Pombal, que era um pouco feito abusivamente, está mais ordenado agora, as pessoas sabem bem onde é



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

que têm lugar para estacionar. Nós, inclusive, eu e o meu colega de executivo Pedro Sousa, estivemos a ouvir moradores nessa rua, há algumas queixas, de facto, nomeadamente com a drenagem das águas que podem entrar na garagem de um dos prédios e, essas coisas estão a ser corrigidas. Mas penso que o haver uma ciclovia, independentemente de se não é costume nosso andar de bicicleta ou trotineta, mas é mais um equipamento que temos disponível na freguesia, é mais evolução que a freguesia tem e, isso é sempre uma mais valia para a freguesia e é de salutar e é sempre importante. Se calhar se não tivéssemos ciclovia, estávamos aqui com lamúrias que na freguesia de Alcabideche não havia uma ciclovia, mas felizmente que há uma ciclovia.

Relativamente aqui à inauguração da escola de música também aqui já muito foi falado e, respondendo aqui à Marta, não podemos convidar toda a gente porque aquilo não é assim um espaço tão grande e, atendendo às condições da Direção Geral de Saúde, aos ajuntamentos, era impossível estarmos a convidar toda a gente. Agora é um facto, isso eu vi, a Marta este lá presente, que eu assisti e estive lá presente. Aquilo é uma casa aberta, não temos que ter convite para ir a uma escola de música. A escola de música é gerida pela junta de freguesia, mas está aberta a toda a gente, toda a gente que quiser entrar e visitar e assistir a aulas de música, está à vontade.

É de salutar, de facto, mais um equipamento, é mais um polo da escola de música, para quem sabe a escola de música estava situada só na localidade de Alcabideche e agora conseguimos estender para uma outra área da freguesia de Alcabideche, onde não há essa oferta, não há nem a nível particular, nem através da coletividade, não há o ensino da música, não há ensino da música naquela área da freguesia e eu penso que é bastante importante podermos estender e que todos possam beneficiar desse equipamento, de todas as idades poderem dedicar-se e aprender a música e o canto, que é aquilo que se faz nas escolas de música.

Obras na Av. Do Ultramar, eu não sei que obras a Marta se está a referir. Nós já fizemos algumas intervenções na Av. Do Ultramar, nomeadamente a construção de um passeio que não havia, era cimento, um cimento meio bruto. Levantámos isso tudo e colocámos calçada ao fundo da rua da Av. Do Ultramar. Na curva, foi feita também uma intervenção, não pela junta de freguesia, onde foi colocado também um passeio e foi reabilitada ali um pouco a Av. Do Ultramar. Não sei ao que é que a Marta se está a referir. No que diz respeito à tal zona entre os prédios, aí já não é Av. Do Ultramar, já é uma outra zona na parte dos prédios da Av. Do Ultramar. É de facto uma zona que nós também temos conhecimento que carece de uma requalificação, já não é de agora, já é uma situação que nós já transmitimos à câmara municipal, já fizemos chegar essa necessidade e estamos à espera. Também compreendemos que não se possa fazer tudo, os pedidos de intervenção são muitos, na freguesia, que é natural, porque é uma freguesia que em termos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

territoriais é a maior e é muito extensa e muitas das vezes não se consegue acorrer a todas as situações, mas está assinalado pela junta de freguesia junto da câmara municipal e, isso é que é importante para que possa, num futuro bem próximo, incluir essa intervenção.

Relativamente às situações do cemitério, fiquei sem perceber e, deixava o desafio aqui à Marta para vir a seguir a mim e vir dizer-me em concreto quais são as situações do cemitério.

Falou-se aqui também da questão do aumento da criminalidade e de qual a intervenção da junta de freguesia, dizer-vos o seguinte: nós, neste momento, o que temos mais de queixas é duas zonas da freguesia e, não estamos a falar nem de roubos, não estamos a falar de furtos a casas, não estamos a falar disso. Estamos a falar do problema que eu acho que é transversal, que não é só em Alcabideche, que é o problema dos ajuntamentos, as pessoas que se juntam, sejam jovens ou sejam jovens há mais tempo, se juntam na via pública e muitas vezes já a horas tardias e que bebem bebidas alcoólicas, música alta, uma das zonas é o Largo de Alcabideche e, nós, ainda há relativamente pouco tempo fomos ao Largo, eu e os meus colegas de executivo, ao fim de dez minutos, até cenas de pancadaria e, estamos a falar às seis da tarde, cinco da tarde, até cenas de pancadaria houve, no Largo de Alcabideche, junto ao Safari. Aquela zona ali entre o Safari e a papelaria é, de facto, há ali um grande ajuntamento, já falámos por diversas vezes com a GNR de Alcabideche, ainda há quinze dias atrás eu fiz um email para a tenente aqui da esquadra da GNR que me respondeu que iam estar mais atentos nesses locais. Um outro local é junto à Capela das Neves, mas esse aí é mais a horas tardias, que os moradores também se queixam que vão para lá grupos e é música alta, é garrafas partidas, é ingerir bebidas alcoólicas. Também é um sítio que fizemos chegar à tenente, à GNR, que são sítios que convém que façam rondas mais vezes para, de alguma maneira, dispersar esses ajuntamentos.

Aqui ao Manuel Santinho, antes de mais dar-lhe as boas-vindas a esta assembleia, é sempre com agrado e, é sempre um elemento bem-vindo, já era habitual no mandato anterior e agora, pelos vistos, se calhar, durante um tempo, vai estar aqui connosco.

Relativamente ao Bairro dos Campos Velhos, nós também temos conhecimento, nomeadamente, nós, com os meus colegas de executivo, já percorremos aquelas ruas ali todas a pé e sabemos, de facto, das carências que aquela zona ali tem. É uma zona que está desprotegida, nós temos essa noção, já transmitimos isso também à câmara municipal, não só ao nível de betuminoso nas estradas, como ao nível de passeios. Falou também aí na questão dos estabelecimentos comerciais, não tem estabelecimentos comerciais. Aquilo, de facto, tem lá espaços, mas são espaço que não são ocupados, na zona térrea dos prédios tem vários espaços, desde garagens, lojas, mas



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

não são ocupados, é um facto, isso é um facto. Há que dar mais qualidade àquela zona, estamos a falar numa zona de prédios, num bairro de habitação social e depois estamos a falar, logo pegado, num bairro de génese ilegal, que tem ruas que nem sequer tem betuminoso, não tem passeios e, nós sabemos bem qual é o problema dos bairros de génese ilegal e, o Manuel Santinho falou aqui, que é a questão, por vezes, de as pessoas ou não quererem ou não poderem pagar as compensações que se tem que pagar à câmara municipal pelos loteamentos e, pagar ou participar nos custos das infraestruturas e, isso é um problema, de facto, complicado. Há regulamentos, há legislação, a legislação que rege as AUGIs nem sequer é uma legislação ao nível municipal, é uma lei aprovada em Assembleia da República, que é igual para todos, desde o Algarve ao Norte, essa lei aplica-se a toda a gente e, é o problema dos bairros de génese ilegal, que é as pessoas há muitos anos as pessoas compram os terrenos em avos, a baixo custo, porque estão em avos, não têm infraestruturas nenhuma e, depois há aquele problema que é investir nas infraestruturas, participar nas infraestruturas, de cedências à câmara, muitas vezes não é possível e tem de se compensar monetariamente e, essas pessoas, muitas delas não querem e outras não podem. Pronto é, de facto, um problema, mas isso é transmitido à câmara, nós já fizemos chegar essas preocupações à câmara municipal. Temos duas grandes zonas na freguesia que é os Campos Velhos e é outro, que eu penso que o Manuel também falou, na Adroana, na Adroana antiga. Nós temos essa noção, mas são coisas que não dependem de nós, nós não conseguimos fazer nada, porque esses processos não passam pela junta de freguesia, passam pela câmara municipal e, sabemos muitas vezes, que num bairro com vinte, trinta ou quarenta proprietários, há um, ou dois, ou três que têm vontade de resolver o problema, mas sozinhos não conseguem fazer também. Este é um problema que não é, de facto, fácil de resolver.

Relativamente aqui às obras no Largo de São Vicente e no Largo de Alvide e, aqui responde não só ao Manuel mas também ao Nelson. Dizer ao Nelson que, das duas uma, ou a cábula que trouxe não tem nada a ver com esta freguesia, com esta assembleia de freguesia, vou-lhe explicar porquê, ou então estamos a ver isto tudo muito ao contrário. Quando diz que as obras que são feitas, não são feitas pela junta, são feitas pela câmara. As obras são todas diferentes, são todas feitas de maneira diferente?! Não, são obras que foram aqui faladas, estamos a falar de três obras, é Alcoitão, reabilitação urbana na Rua do Olival, Largo de São Vicente, reabilitação urbana em Alcabideche e, largo de Alvide. Todas feitas da mesma forma, com os mesmos princípios, e quais são?! Privilegiar o peão, dar espaço ao peão, que é aquilo que nós vemos que não tinha e, retirar o contrário daquilo que você disse, que é os obstáculos. Não temos lancis, não há lancis nos passeios, nestas obras que estivemos a ver, é tudo plano. É a melhor coisa para eliminar os obstáculos. Por isso é que eu digo que essa cábula, possivelmente não era para esta assembleia, deveria ser para outra, é só por



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

isso que estou a dizer. Estas obras foram feitas com os mesmos princípios. É óbvio que qualquer obra há sempre correções a fazer, há sempre coisas que faltam. Nós vimos no Largo de Alvide, no dia em que era suposto ter havido uma inauguração, ainda faltavam coisas, e continuam a faltar, que ainda não estavam lá colocadas, estão a colocar os abrigos dos autocarros, que ainda não tinham, neste momento, eram para ser colocados uns bancos sem costas, fomos alertados por um dos moradores e, de facto, não vão ser colocados bancos desses, vão ser colocados bancos com costas, vai acontecer também a mudança do chafariz, ser colocado no local onde estava antigamente. Ou seja, há ali uma série ainda de pequenas intervenções que vão corrigir aquilo que, de alguma maneira, as pessoas se queixaram na altura. Porque nós estivemos lá e eu, entretanto, já estive lá, num outro dia e, aquilo que me dizem os estabelecimentos, estou a falar do café Valinha, estou a falar do outro café ao lado, aquilo que me dizem é “ó presidente, está excelente, eu até fiquei com um estabelecimento maior, eu não tinha esplanada nenhuma e agora tenho aqui uma esplanada que me posso estender por aqui fora” e, de facto, é , dá outra imagem ao largo. Para quem conhece o largo, quando nós falámos na rotunda, a rotunda à noite, maior parte dos carros nem sequer a faziam, era a direito aquilo, era uma velocidade medonha. E isto o que é que implica?! Lá está, a segurança ao peão, o favorecer a circulação do peão, que é diminuir a velocidade aos veículos. Foi isso que se fez ali. É apertado?! É apertado sim para cruzarem dois autocarros, mas aquilo também está previsto, é fazer-se uma monitorização relativamente ao trânsito, para tentar perceber se vale a pena ou não pôr só de um sentido, fica um sentido na Rua da Escola e fica um sentido na Rua de Alvide e, temos o problema resolvido. É esta a questão que está em cima da mesa e, eu penso que nas obras estamos sempre a melhorar, estamos sempre a dar um passo em frente. E, foi aquilo que aconteceu no Largo de Alvide e é aquilo que está a acontecer aqui no Largo de Alcabideche e, foi aquilo que já aconteceu em Alcoitão. Em Alcoitão nós tivemos moradores a dar-nos os parabéns, porque de facto era aquilo que era necessário, não havia passeios, não havia sítios para as pessoas passarem, aquilo não tinha condições nenhuma.

Relativamente à Adroana já respondi, é a mesma questão dos Campos velhos. Penso que respondi a tudo, se houver alguma questão que não tenha respondido interpelem-me novamente e, deixava o desafio aqui então à Marta, para me vir aqui esclarecer, em concreto, qual é o problema do cemitério. Esta história do cemitério é uma história que já tem barbas.

Marta Ruivo (PS) veio responder ao desafio lançado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

Eu não confirmei, não fui ao local, nenhum de nós foi, é um facto e, portanto, eu não afirmei. O que vos questionei foi até porque está nas redes sociais e, se é mentira, deve ser esclarecido.

No dia 13 de setembro e no dia 20 de setembro estão vídeos lá colocados, em que o seu nome também foi identificado para que visse, de situações complicadas no cemitério. É só por isso e acho que se não é verdade o que ali está espelhado, que seja esclarecido a mim e, acaba por também ser esclarecido a todas essas pessoas. São essas as duas situações. Porque já não existiam essas situações e voltaram a ser espelhadas porquê? É só essa a questão.

Relativamente ao resto dos esclarecimentos que tive, agradeço os esclarecimentos. Só sobre o primeiro ponto não foi nada focado, vou considerar então que não há dados nenhuns a dar conhecimento à freguesia.

José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) após o esclarecimento de Marta Ruivo (PS), veio responder à questão do cemitério suscitada pela mesma.

Então é assim, relativamente ao cemitério e, o cemitério tem sido sempre um tema muito polémico, aquilo que nós estamos a falar, para quem não sabe, estamos a falar de uma filmagem de uma sepultura e, em ponto prévio, de acordo com o regulamento, é proibido filmar dentro do cemitério, filmar e tirar imagens, qualquer tipo de imagem. Estamos a falar de uma sepultura que estava a ser objeto de trabalhos, ou seja, estava remexida e, a dita pessoa que foi filmar, que não sei quem é, aproveitou-se dessa situação para colocar essas filmagens. Nós, a primeira coisa que fizemos foi contactar a família relativa àquela sepultura, porque, infelizmente, a pessoa que filmou nem sequer isso fez que foi, de alguma maneira, disfarçar que não se visse para não se poder identificar qual era a sepultura. E, os familiares dessa sepultura ficaram muito escandalizados com a situação, porque era um trabalho que eles pediram para ser feito no cemitério e, que não autorizaram qualquer reprodução de imagem, não tem nada a ver com o funcionamento do cemitério, é uma intervenção que a família está a fazer na sepultura, de troca de pedras, ou seja lá o que for, eles podem fazer isso, não tem nada a ver com o cemitério. O que é de lamentar é fazer-



se política destes factos, é aproveitarem-se. E é de lamentar o PS trazer um assunto destes aqui, porque é estar a mexer com uma família, é estar a mexer com a honra e consideração de pessoas que já não estão cá entre nós e, que se calhar, maior parte das pessoas ninguém conhece essas pessoas e, aproveitarem-se da infelicidade dos outros para vir para aqui fazer política. A questão é esta, pura e dura, é isto que está aqui. Não tem nada a ver com o funcionamento do cemitério, isto agora, o cemitério de Alcabideche, não sei o que aconteceu está na berlinda, está na mó de cima. Toda a gente vai para lá para o cemitério filmar e isto depois também tem o problema das redes sociais, que isto, o teclado, como diz ali o meu colega de executivo, o teclado do computador aceita tudo. Nós atrás de um computador somos uns heróis, escrevemos tudo e mais alguma coisa, mas há que dar a cara, temos que estar é cá todos para dar a cara. É tudo muito fácil, chegar ali e escrever aquilo que quiserem, ainda por cima colocaram o meu nome, colocaram o da minha colega de executivo Teresa Ribeiro. Isto é tudo muito bonito, e queriam que eu fosse responder àquilo?! Queriam que a minha colega fosse responder?! Isso é que não damos esse gosto, como devem compreender. Nós não estamos aqui para alimentar este tipo de situações. Estarem-se a aproveitar da infelicidade dos outros para fazer política, não contem nem comigo, nem com a coligação.

Marta Ruivo (PS) pediu a palavra em defesa da honra.

Eu só quero aqui esclarecer que eu não foquei nomes, nem famílias, não ofendi família nenhuma do cemitério. E, também não disse que o senhor presidente devia ter respondido nas redes sociais, também ninguém me ouviu dizer isso.

Portanto, em defesa da minha honra, eu só quero que fique esclarecido aquilo que eu disse. Portanto, se não há nenhum problema e se tudo aquilo foi inventado ou então não devia ter sido feito porque utilizaram as imagens com outro propósito, se aquilo até é proibido, cabe à junta de freguesia agir, porque eu não usei as imagens. Eu não partilhei imagens, não fiz qualquer comentário nas imagens.



José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) dá a palavra ao membro do executivo Marco Pauzinho que detém o pelouro do cemitério e, seguidamente, dá a palavra a Carlos Mata, também membro do executivo.

Marco Pauzinho (Vogal do Executivo da Junta de Freguesia) iniciou a sua intervenção esclarecendo a situação do cemitério.

Relativamente à situação que colocaram aqui, é triste e de lamentar que agora se façam vídeos dentro do cemitério. Dentro do regulamento do cemitério existe lá uma alínea em que diz que é proibido filmar e fazer vídeos dentro do cemitério, mas as pessoas agora aproveitam-se dessa situação.

Posso vos dizer que todas as pessoas que pediram reunião por qualquer situação do cemitério foram atendidas. Nós não viramos a cara a ninguém. Recebemos toda a gente, e se alguma coisa está mal, basta mandar um email, a junta recebe as pessoas, desloca-se ao local com as pessoas, vê o que é que está mal e, tentamos melhorar o que não estiver bem. Agora, o que fizeram nos últimos dois fins-de-semana é de lamentar.

Primeiro, uma das situações tinha a ver com as ervas do cemitério. Este executivo contratou uma empresa para fazer a limpeza ao cemitério das ervas do cemitério. O cemitério teve tudo limpo. Como vocês sabem, não se pode pôr herbicida nas ervas e, nós não temos nada que diga assim “não cresçam ervas” e, de “x” em “x” tempo temos de andar a cortar as ervas. Se vocês se deslocarem ao cemitério, não temos ervas no cemitério.

Uma coisa que eu gostava que as pessoas soubessem é que as campas são das pessoas, não são da junta. A junta tem que fazer limpeza ao cemitério, não tem que fazer limpeza às campas das pessoas. Mas o que sucede no primeiro vídeo é que as pessoas queriam que nós fizéssemos limpeza às campas delas, por vezes não põem pedras, não põem nada. Deixam as campas ao abandono e, depois aquilo cresce ervas e, têm que ser os coveiros, a junta a mandar limpar. Depois fazem vídeos, nos espaços dos entes queridos que estão lá todos cheios de ervas, porque não fazem limpeza ao espaço, nem nada. Se viessem ter connosco, nós explicávamos, que até está no regulamento, que as campas são os familiares que têm que tratar delas, não é o executivo. O executivo tem que fazer limpeza ao cemitério, sim senhor, mas as campas não são de responsabilidade do executivo.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

Relativamente à campa perpétua que tinham uma pedra de pé, que também meteram nas redes sociais e, que “ao tempo, creio que desde janeiro ou fevereiro, que a pedra estava lá de pé e que o executivo não queria saber daquilo para nada, que era uma vergonha”. Eu contactei a proprietária da sepultura perpétua, o que ela me disse é que era vergonhoso o que as pessoas tinham feito, de uma filmagem que tinham feito da campa dos familiares dela, porquê?! Passo a explicar: o arranjo das campas perpétuas é da responsabilidade das famílias, não é do executivo. Houve lá um enterramento, já havia lá uma pessoa enterrada e, houve um enterramento nessa sepultura e, as pedras, quando foram sepultar a segunda pessoa, as pedras partiram, a única coisa que ficou direita foi o tampo, que estava lá encostado. E, a família disse à junta de freguesia que ia proceder ao arranjo da sepultura perpétua, o que até à data não o fez. A senhora, quando eu a contactei, pediu imensa desculpa, porque tinha estado este tempo de pandemia, ela sabia que tinha sido em janeiro ou fevereiro que tinha acontecido o funeral, mas depois pôs-se a pandemia e não tinha mandado arranjar. Mas prometeu-me que ia mandar arranjar com urgência porque aquilo não era responsabilidade da junta de freguesia, aquilo é responsabilidade da família. E posso vos dizer que já fui contactado pelo canteiro que vai arranjar o espaço. A senhora pediu desculpa ao executivo da junta porque não foi a família que mandou fazer aquela filmagem e, é triste as pessoas irem para o cemitério filmar o que não devem.

Também vos posso dizer que, durante esta semana, vai ser colocada à porta do cemitério em placar bem grande, para toda a gente ver, o artigo do regulamento do cemitério onde diz que é proibido filmar. Se, por acaso, sair mais alguma indicação, nas redes sociais ou em qualquer sítio, de uma filmagem no cemitério, podem ter a certeza que o executivo vai proceder conforme a lei, para as pessoas justificarem, andarem a filmar aquilo que não lhes diz respeito e, é muito triste. Eu acho que, da porta do cemitério para dentro tem de haver respeito pelas pessoas que lá estão e pelos seus familiares, se há pessoas que não o têm ou se aproveitam daquilo para isso, é muito triste. E, quando alguém quiser visitar o cemitério, a porta do cemitério está aberta. Quando quiserem fazer alguma queixa ao executivo e dizer “aquilo não está bem, aquilo está mal”, nós somos os primeiros a ir lá convosco.

Na altura, quando este executivo entrou, a primeira coisa que fiz foi propor a todos os grupos de lista fazer um regulamento para o cemitério, de novo, que todos colaborassem



para o mesmo. Eu não estou a perceber o que é que está aqui a faltar. Se algum grupo de lista quiser dizer alguma coisa que acha que não está bem lá, reunimos, não tem problema algum. Eu sei que há melhoramentos que tem que se fazer no cemitério, sei perfeitamente, mas também posso dizer-vos que há muitos que foram feitos que não estavam feitos. Há muita coisa que está a ser feita que nunca foi feita. Ainda agora, a capela do cemitério foi toda restaurada, já não era restaurada à não sei quanto tempo. O espaço dos coveiros, onde eles estão, estava obsoleto, eles vão ter um espaço novo para estarem. As casas de banho, não havia casa de banho para deficientes, só havia duas casas de banho pequenas. Procurámos melhorar o espaço. E poço vos dizer que se vocês forem lá ver ao programa, tudo o que se prometeu fazer no cemitério está a ser feito e, prometo que o que falta fazer, até ao final do mandato vai ficar feito, só se não conseguirmos. Depois no final, eu quero que digam se foi feito ou não foi feito, porque até agora está a ser tudo feito.

Carlos Mata (Vogal do Executivo da Junta de Freguesia) iniciou a sua intervenção lamentando as palavras do Paulo Duarte (PS) relativamente à pessoa do senhor presidente e daquilo que ele representa nesta assembleia e sugere-lhe que ele oiça a gravação, dado que não foi a forma correta de nós nos tratarmos uma vez que estamos todos com o mesmo interesse e com o mesmo objetivo.

Outra coisa é a questão relacionada com o cemitério que estávamos aqui a falar. Aquilo costuma ser, ou deve ser, um lugar de paz, especialmente para os entes queridos, para os nossos entes queridos, amigos, familiares que lá estão e, está se a tornar numa coisa diferente. A Alexandra, que está ali, inicialmente, também fez algumas intervenções nesse sentido, e que depois percebeu, penso eu, várias vezes o fez e conversámos acerca do assunto. Não foi a Alexandra, foi a Ana Sofia. Peço desculpa Alexandra. E, as coisas estão um pouco diferentes e, se calhar devem considerar isso. E estamos cá, conforme disse o meu colega, para colaborar. Agora, vamos transformar aquilo num lugar de paz e não num lugar de confrontos, especialmente estes aqui que são completamente estéreis. E, acima de tudo, uma coisa muito mais importante, eu não tenho facebook por opção própria e, abomino as coisas que me remetem para meu conhecimento relativamente a determinadas questões, especialmente essas. Uma rede social que todos nós sabemos para que é que foi criada, é usada para tudo e mais alguma coisa, conforme o presidente da junta disse



aqui. É como a folha de papel, aceita tudo, o desgraçado do teclado ou do telefone ou do computador. Não é por aí o caminho. E, não é por aí que estamos aqui nesta forma. Mas não me vou alongar mais que acho que já estamos esclarecidos relativamente a este tipo de assuntos e, também já perceberam qual é a nossa determinação, junta de freguesia, relativamente ao cemitério, que é mesmo determinação. Não pensem que é o contrário.

Outra questão era aquela que a Marta aqui referiu relativamente ao número de infetados com Covid, que é uma coisa agora que é tema de conversa todos os dias, porque é o que é, estamos numa época de pandemia e, nenhum de nós saberá como é que estas questões vão evoluir no futuro e como é que estão agora. Agora, que com certeza vai haver outra pandemia, que é a social e, que já está a acontecer, vai. E outras acessórias a essas, também e, uma delas é a segurança. Não se convençam do contrário.

Portanto, aquilo que nós temos que fazer, como órgãos eleitos e representantes do povo é, precisamente, apoiar as forças de segurança que foi aquilo que foi referido aqui pela bancada do PSD e CDS e, é isso que deve ser feito, de todos nós.

Relativamente a conhecer os números, os números são publicados oficialmente, e bem, na minha ótica e, a degradação dos números, ou seja, serem mais finos acho que não traz nenhum valor acrescentado, bem pelo contrário, a única coisa que traz é segregação. E, de segregação, que é daquilo que estamos a falar, já chega. Não vale a pena dizer que no Bairro da Cruz Vermelha tenho 327 e, que no Estoril ou no Alto do Estoril tenho dois. Não vale a pena andarmos por aí, porque isso só vai agravar a situação, especialmente àqueles de que estávamos aqui a falar. Isto é a minha visão do assunto, que com certeza não é verdadeira, mas que esta questão de divulgar os números e se o presidente da junta sabe os números... não, o presidente da junta não sabe os números, eu também não sei os números e, outra coisa, também não os quero saber. Relativamente a este tipo de questão, se calhar é bom saber da região de Lisboa para se tomar algumas medidas, mas se elas não vão ser segregadas, como foram algumas freguesias e, alguns municípios deste país, aqui há uns tempos atrás, bem também para resolver alguns problemas, não vamos querer entrar por aí, digo eu. Mas isto é porque estamos aqui a falar todos, deste tipo de questões que são importantes.

Agora que vai haver e que já há a pandemia social, aí é que nós nos temos que focar. E os temas que hoje abordámos aqui, por amor de Deus, nós vamos ter que nos focar noutra



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

tipo de assuntos, porque é esse o foco do nosso trabalho diário, é outro foco, não é o de andar a fazer a obra. Está bem a obra estava a decorrer, foi terminada e muito bem, faz-se a inauguração, está resolvido. Não se convidou toda a gente, infelizmente, mas pronto, a Marta lá apareceu e muito bem, muito embora, deixem-me fazer aqui um comentário: antigamente nós mandávamos convites, e eu fiz questão de verificar isso, para quase todas as inaugurações, a vossa presença também era diminuta, não estou a dizer que era ausente completa, mas era diminuta, agora estamos numa época, como todos sabemos, um pouco diferente, não quer dizer que as pessoas não possam ir lá e, é verdade que vão. Mas pronto, era só para referir este tipo de questões.

Queria também falar noutra questão que me é bastante cara porque moro lá, que é a questão de Murches e do parque das Penhas do Marmeleiro. Moro lá há alguns anos, uns cinquenta e tal e sou frequentador lá daquele espaço, desde o primeiro dia. Houve aqui uma pessoa que disse que aquilo era um campo de tiro, mas esqueceu-se de dizer o resto, é que na mesma era uma lixeira e um vazadouro de lixo e de entulho, esqueceu-se de dizer a outra parte. Foi transformado, foi feito um parque com o dinheiro dos nossos impostos, obviamente, e bem, está lá. Ora, aquilo é preciso ter aquelas vivências todas que falámos aqui e, que eu acho que é importante. Também não sou motard, sou amigo do Rui Costa, isso é verdade, e ele também mora lá, mas não sou motard. Agora, acho que aquilo não vai trazer problema nenhum e, depois, há aqui outra questão que tem haver com segregação, que queria aqui referir, que é, os não autóctones que vão para estes locais e que depois fazem este tipo de questões. Todos vocês já viram isso nos vossos bairros e onde vocês vivem e, sabem porquê, especialmente ali naquela zona, não preciso de vos fazer mais comentários de quem é que agitou aquilo e com quem é que falaram. Se forem perguntar a pessoas de lá se os motards podem ir para lá, quero lá saber dos motards, os motards é o Rui Costa e mais meia dúzia daqueles que andam ali, mas qual é o problema?! Já andam aqui, já estão aqui ao pé do café, qual é o problema de irem lá para cima?! Melhor, melhoram aquelas questões todas que estávamos aqui a falar. É importante quando fazemos a apologia de algumas coisas que, pronto, facebook, e petições...não, mas eu estou aqui a justificar a questão do facebook que aquilo aceita tudo, até aceita uma cambada de asneiras, muito grandes. E outra coisa, faz doutrina e, isso é que é grave. Com uma rede que foi criada, também sabem bem para que é foi criada a rede, ou também não?! Não sabem?! Um senhor, numa universidade em Inglaterra para colocar o nome das



meninas que estavam disponíveis ou não, disponíveis para namorar, obviamente, foi só para isso. Vão ver o filme, ou vão ler alguma coisa acerca do assunto que é esse o foco.

Peço desculpa de já me ter alongado muito, mas de vez em quando também é preciso dizer outras coisas e, acima de tudo, acho que nós nos devíamos focar nesta pandemia que aí vem, ou que já cá está, que é essa a pandemia social e também a económica que vai trazer a social e também a de saúde que eu acho que não é assim tão grave como se diz por aí, ou pelo menos estamos a lidar bem com ela, mas isso é todos e isso, felizmente, o povo português tem acedido a este tipo de problema que nós estamos a viver e que o mundo está a viver.

Não existindo mais pedidos de intervenções, deu-se início ao Ponto 2 da ordem de trabalhos: **Apresentação e discussão do relatório de atividades do 3º trimestre de 2020**, tendo-se inscrito para este ponto **Luís Guerreiro (PSD)**, realçando o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC).

O que o Carlos Mata aqui falou, que a junta de freguesia aderiu e que está a ser um sucesso, mas é para o lado negativo, como é óbvio, porque o número de carenciados na freguesia cresceu e muito e, era só para dar os parabéns à iniciativa da junta de freguesia por ter aderido a este programa, porque já foi explicado aqui na anterior assembleia, pelo senhor presidente da junta, o porquê de terem aderido a isto. Porque, normalmente, este tipo de programa é para instituições de solidariedade social e, como na freguesia de Alcabideche, ninguém assumiu isto, porque isto tem custos e tem muito trabalho, a junta de freguesia decidiu assumir. Muitos parabéns ao executivo da junta.

Não tendo mais inscrições e, não sendo este ponto de votação, prosseguiu-se para o Ponto 3: **Apresentação da informação financeira/31 agosto 2020**, inscrevendo-se para este ponto, **Paulo Duarte (PS)** referindo-se a um ponto na assembleia anterior sobre o balancete o qual o PS frisou, tendo sido esclarecido pelo técnico da junta.

Fico muito satisfeito por ter visto que, efetivamente, foram corrigidas as situações que chamámos à atenção e, para além dessa situação, fico também extremamente agradado do novo layout destes balancetes que estamos a receber. Acho que é muito mais perceptível a leitura do mesmo.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

Agora, para nós conseguirmos ler as coisas atempadamente, assim como o relatório de atividades, as coisas, efetivamente, têm que chegar mais cedo. Temos que ter essa vontade, é só essa a realidade, porque nós, se calhar, poderíamos até aqui fazer algumas sugestões e apresentarmos algumas coisas, de acordo com aquilo que foi, dar os parabéns por todas as iniciativas que têm estado a fazer na freguesia, é uma situação que, com certeza, nós partilhamos convosco, da mesma maneira que vocês partilham connosco uns ideais de serviço ao púlpito, nós somos todos iguais nessa situação, não temos assim tantas diferenças. Não venham é aqui mascarar é, opiniões diferentes em determinadas situações com as opiniões que nós efetivamente temos e, muito menos aceitamos que nos venham aqui dizer o que é que nós temos que dizer, porque é um hábito que também vai sendo habitual.

Portanto, mantendo o devido respeito institucional que nós temos que ter, com as diferenças e com as semelhanças que obviamente temos, estamos aqui, efetivamente, para contribuir que esta freguesia avance. Nós estamos aqui para que a cada crítica que fazemos é uma oportunidade de quem neste momento tem o poder de fazer a freguesia avançar, ou então de nos esclarecer, como há bocadinho o Marco Pauzinho fez.

Portanto, aquilo que temos efetivamente de continuar a fazer aqui é falar construtivamente e aceitar que cada um de nós, sobre determinado ponto, seja ele oriundo desta ou daquela natureza, que seja efetivamente respeitado. E não é legítimo, com toda a legitimidade e respeito que mereçam as pessoas, que venham aqui dizer à bancada do Partido Socialista como é que o Partido Socialista há-de dizer o que é que há-de dizer. O Partido Socialista tem o direito de ter a sua opinião e, para isso e, por isso, será nas próximas eleições tão bem votado consoante aquilo que tiver que ser. Nós fazemos o nosso trabalho, vocês façam o vosso, que estamos cá para continuar a trabalhar. Muito obrigado. Mais uma vez agradecer ao público aqui presente e reconhecer efetivamente o trabalho que tecnicamente foi desenvolvido neste ponto. Vamos agora ler o balancete mais atentamente e, eventualmente, na próxima assembleia teremos mais alguma coisa a dizer sobre este ponto.

Só uma ressalva, ficou aqui uma sugestão, já que a gente não propõe nada, que é aquela tal possibilidade de eventualmente e, de boa vontade do executivo, enviar mensalmente, para o email do grupo de lista, um balancete para nós irmos acompanhando, para depois



termos aqui, efetivamente, matéria de discussão e não virmos aqui dizer e contrapor aquilo que os outros dizem.

José Filipe Ribeiro (Presidente do Executivo da Junta de Freguesia) veio intervir, respondendo a Paulo Duarte (PS).

Quarenta e oito horas legais, não é?! E estamos a falar de um balancete que nem sequer é objeto de votação.

Quando nós estamos para fazer o orçamento, que é o documento mais importante de uma junta de freguesia, toda a gente sabe, que é as grandes opções do plano, o orçamento é um dos documentos principais e nós damos esse documento aos partidos para apresentarem sugestões antes de o fecharmos, com tempo, não estamos a falar de quarenta e oito horas, não estamos a dar o documento fechado, para depois virem à assembleia dar as suas opiniões, estamos a dar um documento que não está fechado para ouvirmos as opiniões e as alterações, com tempo, não estamos a falar de quarenta e oito horas, sabem quantas opiniões é que tivemos até hoje desse documento? Zero. Pode vir defender a sua honra, é muito suscetível a sua honra. Estamos a falar do orçamento que é o documento principal de uma junta de freguesia e que depois vai ser objeto de votação e, de facto, sugestões ou alterações, tirar dinheiro daqui e pôr ali, ou gastar mais dinheiro na ação social ou gastar menos...sugestões, é zero. Não temos tido nenhuma neste mandato.

É só para terem a noção, porque isto é tudo muito bonito virmos aqui, é tudo uma fantasia virmos aqui com o balancete...vou-vos dar outro exemplo: o contrato de comodato desta casa, o contrato de gestão desta casa e de comodato desta casa foi solicitado pelo membro Paulo Duarte ao executivo, numa assembleia, e, o que é que nós fizemos?! No dia seguinte, colocámos o documento à mão para, quando se dirigisse à junta de freguesia, o poder consultar. Sabem quando é que lá foi?! Nunca. Por isso, estão a ver. Depois vêm para aqui querer defender a honra e consideração. Vêm para aqui com estas fantasias da consulta do balancete, que o balancete é um documento contabilístico que tem o valor que tem, porque o documento principal é o orçamento e são as contas finais, esses é que são os documentos principais, porque esses é que vão ser votados. O balancete é um documento de consulta de informação e, depois vimos para aqui com esta questão da consulta do



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

documento com quarenta e oito horas e, por aqui fora. Pura fantasia. Venham lá defender a honra e consideração.

Paulo Duarte (PS) em defesa da honra e consideração: *ora bem, falaram aqui em tempos passados. Voltemos a esses tempos passados e para dizer e limpar a situação que é, todas as propostas que o partido socialista apresentou, desde 2009, nesta assembleia, para incluir no orçamento, eventualmente terá sido aceite uma, que automaticamente foi desvirtuada para passar a ser uma proposta da câmara.*

Efetivamente, nos últimos anos não temos trazido propostas, mas elas existem e, vamos ao longo do ano, propondo. O orçamento pode sofrer revisões, pode sofrer alterações. Mais uma vez vos digo, nós não temos de dar as contribuições quando os senhores entendem, temos de dar as contribuições nos nossos tempos, segundo aquilo que nós entendemos que é o correto. Mas com certeza que, se calhar, no fim deste ano, quando estivermos a discutir o orçamento, uma vez que só aprovámos o orçamento para este ano há uma assembleia atrás, assembleia essa que nem sequer uma assembleia tem ainda assinada e aprovada, vamos com certeza trazer contributos, esperemos que eles depois sejam incluídos.

Não havendo mais inscrições para o Ponto 3, **Rui Paulo Costa (presidente da mesa da assembleia)** pelas 23 horas e 45 minutos terminou a reunião agradecendo a presença de todos e convidando os presentes para a próxima assembleia.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCABIDECHE

Rua João Pires Correia, n.º 259-A | Alcabideche

O Presidente da Mesa da Assembleia

Rui Paulo Correia Costa

1.ª Secretária

Rita Luz

2.ª Secretária

Patrícia Nascimento